Anno XXVIII — Quarta feira 14 de Julho de 1852. — N. 154.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . . . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . . . . . . 8$000
Por anno . . . . . . . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . . . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pará... | 17 de Junho | Minas... | 26 de Maio |
| Maranhão. | 24 de dito | S. Paulo. | 8 de Junho |
| Ceará .. | 26 de dito | R. de J.. | 26 de Julho |
| Parahiba | 2 de Julho | Bahia... | 31 de dito |

DIAS DA SEMANA.
12 Seg. S. Jason.
13 Terç. S. Anacleto p. m.
14 Quart. S. Foca.
15 Quint. S. Camillo.
16 Sext. S. Maria Magdalena.
17 Sab. S. Aleixo.
18 Dom. 7. O Anjo C. Custodio do Imp.

AUDIENCIAS.
*Juizo de Orphão* 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
*Fazenda.* 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meiod.
*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 24, a 1 hora e 17 minutos da m.
Cheia a 31, aos 7 minutos da manhãa.
Mingoante á 9, as 5 horas e 48 minutos da m.
Nova á 17, a 1 hora 46 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE
Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Portugal | 15 de Junho | Austria.. | 2 de Junho |
| Hespanha | 8 de dito | Suissa.... | 1 de dito. |
| França.. | 8 de dito | Suecia... | 25 de Maio |
| Belgica... | 5 de dito | Inglaterra | 8 de Junho |
| Italia.... | 1 de dito | E.-Unidos | 23 de Maio. |
| Alemanha. | 2 de dito | Mexico... | 9 de dito |
| Prussia... | 3 de dito | California | 1 de dito |
| Dinamarca | 30 de Maio. | Chili. | 10 de Abril |
| Russia... | 28 de dito | Buenos-A. | 15 de Maio |
| Turquia. | 26 de dito | Montevideo | 5 de Junho |

CAMBIOS DE 13 DE JULHO.
Sobre Londres, a 27 1/4 por d. 1$000 firme.
» Paris, 355
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.......... 29$000
Moedas de 6$400 velhas.......... 16$000
» de 6$400 novas.......... 16$000
» de 4$000.......... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros.......... 1$920
Pesos columnarios.......... 1$900
Ditos mexicanos.......... 1$800

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE JUNHO.

Officio.—Ao Exm. Sr. presidente do Ceará transmittindo a conta, com recibo, passado por C. Starr & C. da quantia de 2:122,800 rs. importancia das grades de ferro, que por elles foram fabricadas para a cadeia da capital d'aquella provincia. — Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito.—Ao commando das armas inteirando-o de haver, em vista de sua informação, deferido o requerimento em que o 3.º commandante do corpo de policia, Manoel Joaquim de Castro Madeira pedia 15 dias de licença com vencimento.—Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.—A thesouraria de fazenda para que em vista do que pondera o marechal commandante das armas nos dous officios que remette, contrate a obra do telheiro que se faz preciso construir no quartel das Cinco-Pontas para guardar o parque de artilharia de campanha á cargo do 4.º batalhão d'artilharia a pé, devendo servir de baze para esse contrato o orçamento á que se refere um dos citados officios.—Communicou-se ao mesmo marechal,

Dito—A mesma. Accuso recibo o officio de 23 do corrente, com que Vmc. trouxe ao meu conhecimento o que lhe dirigio o collector de diversas rendas de Caruarú, representando sobre os embaraços que tem encontrado no exercicio de suas funcções, e em resposta tenho a declarar-lhe em 1º lugar, que dos documentos annexos ao officio que lhe devolvo, não se deprehende ter havido abuso da parte dos delegados e subdelegados d'aquelle termo na arrecadação do sello; e que para ter lugar a arrecadação de semelhante taxa, nos termos do artigo 68 § 2º do regulamento de 10 de junho de 1850, cumpre que essa thesouraria, não só se dirija ao chefe de policia para expedir as convenientes ordens aos subdelegados que funccionarem em destricto onde não haja collectoria, mas tambem aos juizes de direito das comarcas para fiscalisarem essa arrecadação na forma expressa no art. 85 do citado regulamento, e em 2º lugar, que se o acto a que primeiro se refere o officio do mencionado collector foi uma decisão do juiz de paz de Caruarú a respeito da importancia divida por uma imposição que a parte contestava, tachando-a de excessiva, tambem compete á essa thesouraria dirigir-se ao dito juiz, pedindo-lhe explicação, e fazendo-lhe ver, que não he de sua attribuição dicidir taes questões, por que reconhecendo-se elle competente, desnecessaria se toma qualquer outra providencia.

Quanto porém as sizas arrecadadas pelos juizes de paz, subdelegado e seus escrivães, he uma asserção vaga á que proferio o collector, e como tal não pode ser objecto de deliberação, mormente considerando-se, que os contratos são nullos não se pagando o imposto da siza na estação competente, cumprindo por tanto, que o mencionado collector seja mais positivo em objecto de tanta gravidade.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha para que informe quantos serventes se empregam diariamente n'aquelle arsenal, e no melhoramento do porto, com declaração de serem escravos ou livres, devendo ter em vista, que segundo ás ordens do governo imperial, cumpre empregar no serviço das repartições serventes ou trabalhadores livres, e no caso de não comparecerem desta classe em numero sufficiente para o serviço podera supprir-se a falta por africanos livres dos que estão no arsenal de guerra.

Dito.—Ao director das obras publicas para que á vista de sua informação, empreste aos proprietarios da rua do Apollo o macaco de ferro que pedem para os trabalhos do caes que elles tem de construir.

Dito.—Ao mesmo approvando o contrato que segundo consta de seu officio de hontem, fez o engenheiro Francisco Raphael de Mello Rego com Manoel José Machado para este concluir os concertos de que necessita a ponte do Anjo por 215,000 rs.—Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.--Ao mesmo dizendo que sobre o praso concedido ao arrematante da obra do 2º lanço da estrada do norte José Lopes Guimarães para conclusão da mesma obra, deve Smc. guiar-se pelo que lhe foi communicado em officio de 20 de fevereiro ultimo, cumprindo que dê sciencia ao dito arrematante desta decisão, o qual poderá usar dos recursos, que lhe competirem.

Dito.--Ao commandante do brigue escuna *Legalidade* dizendo, que deve Smc. chamar para bordo do navio sob seu commando o guarda marinha Antonio Botelho Pinto de Mesquita, que em consequencia de requesição feita por Smc. foi tratar-se em sua casa desde o dia 21 de dezembro de 1851.

Dito.--A thesouraria da fazenda provincial autorisando-a em vista de sua informação, a mandar abonar ao commandante do corpo de policia, mediante uma cautella por elle assignada, a quantia de 4:930,000 rs. importancia de 3 mezes do soldo para os destacamentos que se acham nas comarcas de Pajeú de Flores e Boa Vista, a contar do 1º de julho proximo futuro.--Communicou-se ao commando das armas.

Dito.--Ao juiz de paz do 1º districto da freguesia do Recife. Julgo conveniente remetter a Vmc. copia impressa da circular que dirigi as camaras municipaes relativamente as eleições que hão de ter lugar neste anno, a fim de que logo chegue ao seu conhecimento, e fique prevenido para sua execução na parte que lhe toca, cumprindo que empregue os meios á seu alcance para se effectuarem as eleições no seu destricto com toda a regularidade, mantida a liberdade do voto, a tranquillidade e segurança publica e individual, como he do rigoroso dever das autoridades, e de todos os cidadãos.

Em observancia da lei tenho ordenado que se suspenda o recrutamento desde o 1º de setembro até 9 de dezembro inclusive.--Neste sentido officiou-se a todos os juizes de paz das freguezias da provincia.

*Copia á que se refere o officio a cima.*

Devendo ter lugar no dia 7 de setembro do corrente anno a eleição dos juizes de paz e camaras municipaes, na conformidade do art. 92 da lei de 19 de agosto de 1846, cumpre que Vmcs. expeçam as precisas ordens aos juizes de paz mais votados dos districtos das matrizes desse municipio para procederem a mesma eleição, observadas as disposições da citada lei, e com especialidade tendo-se em vista os arts 92, 93 com referencia aos arts. 2, 3, 39, 94 até 106; e porque tambem deva ter lugar a dos eleitores que hão de nomear os deputados por esta provincia, reunindo-se para esse fim em assembléas parochiaes no dia 7 de novembro os cidadãos qualificados votantes (art 40 da lei) previno ja a Vmcs. de que lhes cumpre expedir as ordens mencionadas no art. 41 providenciando em tempo para não se dar alguma falta na execução da lei, guardadas as disposições dos arts. 39 até 61, de sorte que a eleição se faça com a regularidade por ella prescripta e possa realisar-se a nomeação dos deputados, reunindo-se os collegios eleitoraes no dia 8 de dezembro (art. 68) e funccionando pela maneira especificada do titulo 3º capitulo 1.º

Julgo necessario prevenir por ultimo á Vmcs. de que nas parochias onde não tiver sido feita neste anno a revisão da qualificação de que trata o art. 25 da lei, deve regular a lista dos votantes do anno anterior, participando logo Vmc. essa occurrencia, com declaração dos motivos que tiverem dado lugar a essa falta de observancia da lei, para se proceder contra quem for o responsavel. Na conformidade da lei mandei suspender o recrutamento desde o 1º de setembro até 9 de dezembro inclusive. Accusem Vmcs. o recebimento da presente circular.

Portaria.--O presidente da provincia em execução da lei provincial n. 298 de 6 de maio do corrente anno resolve:

Art. 1.º O corpo de policia da provincia compor-se-ha do 1º de julho proximo futuro em diante de quatro-centas praças divididas em 4 companhias e organisado conforme o plano junto.

Art. 2.º Os officiaes e mais praças actualmente existentes que excederem o n. a cima referido, serão considerados como aggregados, destribuindo-se pelas companhias até 2ª ordem.

Art. 3.º Nessa classe entrarão os 3 commandantes José Ferreira Penha, Bayurdo Leopoldo de Souza Magalhães, Caetano d'Assis Campos, e o ajudante João Chrisostomo Ferreira Santos, que passará para a fileira no seu posto de 2º commandante, e em seu lugar servirá de ajudante o 3º commandante João Germano de Paula na mesma graduação que ora tem.-- Communicou-se ao marechal commandante das armas e ao commandante do mencionado corpo.

*Plano a que se refere a portaria á cima.*

| | |
|---|---|
| Estado maior e menor. | |
| Commandante geral--tenente coronel. | 1 |
| 2º commandante geral--major. | 1 |
| Ajudante--tenente ou alferes. | 1 |
| Quartel-mestre—tenente ou alferes. | 1 |
| Secretario—tenente ou alferes. | 1 |
| Cirurgião-mór—tenente ou alferes. | 1 |
| Sargento ajudante. | 1 |
| » Quartel-mestre. | 1 |
| Uma companhia. | |
| 1º commandante—capitão. | 1 |
| 2º commandante—tenente. | 1 |
| 3º commandantes - alferes. | 2 |
| 1º sargento. | 1 |
| 2º sargentos. | 5 |
| Furriel. | 1 |
| Cabos de esquadra. | 10 |
| Soldados. | 75 |
| Cornetas. | 2 |
| Recapitulação. | |
| Officiaes do estado-maior. | 6 |
| Officiaes de 4 companhias. | 16 |
| Praças de pret do estado menor. | 3 |
| Praças de pret de 4 companhias. | 375 |
| | 400 |

IDEM DO DIA 28.

Officio.—A thesouraria de fazenda inteirando-a de haver expedido ordem ao director das obras publicas, para fazer recolher aquella thesouraria a somma de 221,550 rs., que existe em mão do respectivo thesoureiro pagador, sendo 206,550 rs., de alguns objectos arruinados, pertencentes ao palacio da presidencia, que foram vendidos pelo mesmo director, e 15$ rs. de umas portas velhas da repartição do Correio.—Communicou-se ao referido director.

Dito.—A mesma autorisando o augmento de 1:222,733 rs., que aquella thesouraria diz ser necessario, para occorrer ás despezas do arsenal de guerra, visto ter sido insufficiente o credito fixado para taes despezas em o corrente exercicio.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça transmettindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do 4º. batalhão de artilharia apé, Francisco Antonio Ferreira.—Communicou-se ao commando das armas.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra concedendo a autorisação, que s. mc. pedio, para despender a quantia de 180,000 rs. com a acquisição dos objectos necessarios para, no proximo vindouro mez de julho, poder aquelle arsenal fornecer de luz o palacio da presidencia, hospital regimental, guardas, fortalezas, e quarteis dos corpos da guarnição desta provincia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao juiz de direito da 1.ª vara desta cidade recommendando, que d'ora em diante remetta impreterivelmente no principio dos mezes de Janeiro e julho a informação circunstanciada e fundamentada, de que trata o artigo 38 do regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1852, visto terem alguns juizes de direito deixado de cumprir opportunamente a obrigação, que lhes impõe o mencionado artigo.—Neste sentido officiou-se a todos os juizes de direito em exercicio na provincia.

Dito—A thesouraria da fazenda provincial para que, á vista do certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar ao arrematante das 16 grades de ferro da casa de detenção, Domingos José Pereira da Costa, a quantia de 1:304$560 rs., em que importam as referidas grades.—Communicou-se ao mesmo director.

Dito.—A mesma para mandar indemnisar o corpo de policia da quantia de 16,440 rs., em que segundo os documentos que remette, importaram as despezas feitas com o trabalho de alargar a porta da arrecadação do mesmo corpo, afim de se guardar alli uma bomba de apagar incendios.—Inteirou-se o commandante do referido corpo.

Dito.—Ao juiz municipal da 2ª. vara, José Raymundo da Costa Menezes, inteirando-o de have-lo designado para presidir a extração da 2.ª, 3.ª e 4.ª partes da 4.ª-loteria concedida em beneficio das obras da matriz da Boa vista, e recommendando, que satisfaça a exigencia do inspector da thesouraria da fazenda contida no officio de que remette copia, acompanhada de outra do plano que approvou.

IDEM DO DIA 30.

Officio — Ao commando das armas, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, não só ao agente da companhia dos paquetes de vapor no sentido de fazer transportar para a côrte, no vapor que se espera do norte, o tenente da terceira classe do exercito Manoel Joaquim de Barros e sua mulher, mas tambem á thesouraria de fazenda para passar guia de soccorrimento ao referido tenente. -- Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito -- Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de haver aquelle commando transmittido ao director do arsenal de guerra as chaves do barracão, que se construio no Isthmo entre as fortalezas do Brum e Buraco, afim de ser para alli transferido o laboratorio de fogos artificiaes.

Dito -- A' thesouraria de fazenda, para mandar adiantar um mez de soldo ao tenente da terceira classe do exercito, Manoel Joaquim de Barros, fazendo as necessarias declarações na guia do mesmo tenente. -- Communicou-se ao commando das armas.

Dito -- Ao chefe de policia interino, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de ser recolhido e tratado na enfermaria da cadeia desta cidade, o preso Manoel Gombeo dos Santos, que se acha doente em uma das prisões do quartel do corpo de policia. -- Communicou-se ao commandante do mesmo corpo.

Dito -- Ao capitão do porto, dizendo que as fianças, que devem prestar os donos das embarcações mercantes, pelos escravos que se matricularem, deverão ser tomadas pela mesa do consulado provincial, como nesta data faz ver ao inspector da respectiva thesouraria; e declarando que os donos de embarcações de outras provincias, que desta levarem escravos, fazendo parte da tripolação, estão igualmente sujeitos ao pagamento do imposto do § 8.º do artigo 33 da lei n. 300. -- Neste sentido officiou-se ao referido inspector.

Dito -- A' thesouraria da fazenda provincial, para informar com o seu parecer, na parte que lhe toca, sobre a execução da lei n. 296, que autorisou um emprestimo para se promover o melhoramento das estradas da provincia, indicando os meios de effectua-lo da maneira a menos onerosa á fazenda, e mais proveitosa á provincia, e offerecendo para esse fim, e nesse sentido, o plano de sua execução. -- Officiou-se no mesmo sentido ao director das obras publicas.

Dito -- A' mesma, dizendo que, visto ter apparecido mais de um licitante ao imposto de 20 por cento sobre ago'ardente no municipio do Recife, deve a mesma thesouraria pôr novamente em praça o referido imposto, servindo de base para a licitação a quantia offerecida por Luiz José Marques, no requerimento que remette.

Dito -- A' mesma, dizendo que, a vista de sua informação sobre o requerimento que devolve de Felippe Rodrigues Campello, deve ser posto novamente em praça o pedagio da ponte do Motocolombó, servindo de base para a licitação a quantia de 2:000$000 rs., offerecida pelo supplicante.

Dito -- Ao director das obras publicas, approvando a despeza de 36$000 rs., que s. mc. fez com a compra de quatro canoas de pedra para se proceder a alguns pequenos reparos nos empedramentos da estrada da Victoria; e bem assim a de 4$000 rs. com a acquisição de oito pilões para conservação da estrada do sul.--Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito -- Ao mesmo. -- Convindo dar execução a lei n. 207, que manda proceder ao calçamento das ruas desta cidade, informe Vmc. com seu parecer sobre o systema, que convirá adoptar-se, enviando o plano e orçamento das obras, e indicando as ruas ou lugares por onde deve começar esse melhoramento, tendo attenção aos que de presente estão mais sujeitos a estagnação das agoas das chuvas, em detrimento do transito e da saúde publica; advertindo que o orçamento deve ter por base a braça quadrada.

## EXTERIOR.

O SUPPLICIO DA FRANÇA.

Paris 2 de maio de 1852.

O supplicio da França, supplicio mortal, he ser puxada em todos os sentidos:

Por duas formas de governo diametralmente oppostas.

Por tres dynastias obstinadamente rivaes.

Por quatro partidos igualmente exclusivos, cada um dos quaes tem duas tendencias inversas.

As duas formas de governo diametralmente oppostas são:

A herança: -- *todos* governados por *um*.

A eleição. -- *um* nomeado por *todos*.

As tres dynastias obstinadamente rivaes, dispostas por ordem chronologica são:

O ramo mais velho dos Burbões, o qual representa a soberannia feudal.

A familia Bonaparte, a qual representa a soberania nacional.

A familia de Orleans, a qual representa a soberania mixta.

Cada uma destas tres dynastias tem seu partido igualmente exclusivo.

O partido legitimista, o qual repousa sobre o direitu excepcional de nascimento, sobre a conquista e sobre a aristrocacia heriditaria.

O partido imperialiste, o qual repousa sobre o direito universal de suffragio, sobre a revolução e sobre a democracia soberana.

O partido orleanista, o qual repousa sobre o direito restricto de eleição, sobre a economia e sobre a burguezia preponderante.

A estes tres partidos dynasticos cumpre ajuntar o partido republicano, o qual repelle a herança do poder debaixo de todas as formas e debaixo de todos os nomes: quer monarchia feodal, quer monarchia popular, quer monarchia constitucional.

Cada um destes quatro partidos tem duas tendencias inversas:

Legitimistas que querem a autoridade absoluta.

Legitimistas que admittem a liberdade limitada.

Imperialistas que admittem a liberdade limitada.

Imperialistas que querem a autoridade obsoluta.

Orleanistas que querem a liberdade estacionaria.

Orleanistas que admittem a liberdade progressiva.

Republicanos que admittem, antes de tudo, a liberdade.

Republicanos que querem, antes de tudo, a dictadura.

Tal he a situação da França no anno da revolução de 1852.

Eis-aqui porque supplicio esta grande nação he condemnada a perecer se uma mão firme não se der pressa em subtrai-la a isso!

O meio para conseguir este fim, he abolir os partidos. O meio de os abolir he entrar nos principios para não sahir mais delles.

Cumpre escolher definitivamente entre essas duas formas de governo, das quaes uma exclue logicamente a outra: -- a herança ou a eleição.

Logicamente tão impossivel he haver dous herdeiros de uma corôa indivisivel quam impossivel he haver dous eleitos do suffragio universal.

O principe Luiz Napoleão Bonaparte, herdeiro do imperador Napoleão, não tem mais direitos á corôa revindicada pelo conde de Chambord, herdeiro de Carlos X e descendente de Hugo Capet, do que o general Cavaignac o qual reunio a 10 de dezembro de 1848 um milhão e quinhentos mil votos, tem á presidencia da republica, occupada por Mr. Luiz Napoleão Bonaparte.

O general Cavaignac he relativamente a Mr. Luiz Napoleão Bonaparte, eleito do suffragio universal, o que o principe Luiz Napoleão Bonaparte he relativamente ao conde de Chambord, como herdeiro de corôa indivisivel.

Em materia de herança real, o direito pertence ao primeiro que herdou; em materia de eleição nacional, o direito pertence ao ultimo que foi eleito.

A herança não he, nem pode ser uma questão de numero.

A herança he um principio inflexivel; elle pode ser quebrado, mas não pode ser dobrado; elle não pode desapparecer senão absorvido pelo principio superior.

O principio superior á herança, he a eleição.

Cada um destes dous principios tem a lei de existencia que lhe he propria; assim a eleição não pode legar-se, bem como a herança não pode por-se a votos.

O principe Luiz Napoleão Bonaparte, pondo a corôa sobre a cabeça, ou deixando entrever que podera um dia po-la, entretem as esperanças e legitima as pretenções das duas dynastias rivaes.

Mr. Luiz Napoleão Bonaparte, empenhando sua honra em fundar o regimen electivo em França, quebra o tridente monarchico, supprime de um só golpe tres partidos rivaes e absorve o principio inferior.

He isso o menos que elle deve ao suffragio universal, que o revocou do exilio e constituio-lhe uma posição unica no mundo inteiro.

Então não haveria mais em França senão um só principio, a eleição; então o suffragio universal não tardaria a passar seu nivel sobre as dynastias e a fundar a unidade de partidos, como a realeza secular acabou por passar o seu sobre as suseranias e fundar a unidade de territorios; então não haveria mais senão estas duas tendencias, este fluxo e este refluxo do espirito humano, que existem na Inglaterra, onde se denominam *wighs e tories*, e nos Estados-Unidos, onde se nomeiam, *wighs e radicaes*.

Qualquer outra politica, qualquer outra conducta terá por effeito prolongar o supplicio da França e leva-la, quér á ruina pela guerra, quér á decadencia pela discordia.

Quando fallo assim, não sou, ou pelo menos não deveria ser suspeito, pois se logica e patrioticamente considero como um dever dizer, antes que a ressurreição do imperio seja um facto consummado, tudo o que pode prevenir esta falta, e apartar este perigo, retrospectiva e pessoalmente não tenho nenhum motivo particular para querer a todo o preço a manutenção da republica.

Todos sabem que eu não era republicano em 24 de fevereiro, e os republicanos da vespera tanta conta fizeram dos esforços que fiz para levanta-los em 1849, quanta haviam feito das advertencias que lhes fiz para impedi-los de cahir em 1848.

Quando liguei-me á republica, fi-lo sem enlevo, sem illusão, e determinado pelos mesmos motivos que foram expostos por Mr. de Lamatirne no preambulo da *Historia da Restauração*.

Sou pois tão desinteressado quanto se pode ser na questão que se debate entre a republica nominal e o imperio restaurado.

Se insisto repetidamente, he porque não vejo outro meio senão o que indico para fechar a periodicidade das revoluções e, dissolver os partidos sem que um proscreva os outros, he porque vejo que todos, menos o ultimo, se exterminam reciproca e successivamente; he porque a sorte dos desgraçados que não podem consumir senão tanto quanto podem trabalhar tem sido sempre a primeira de minhas preoccupações.

Uma colheita insufficiente, como em 1847, uma complicação exterior, como em 1840, podem sobrevir; se taes provações, que se devem prever para attenua-las, senão para preveni las, ainda estivessem reservadas á França, seriam muito mais peniveis e perigosas a atravessar por isso que acha-la-hiam mais enfraquecida por divisões intestinas, por tres dynastias rivaes e por quatro partidos exclusivos.

Não deve ser esquecido o que Mr. Habert leu em 1844 na tribuna da camara dos deputados.

He manifesta a impossibilidade de pôr de accordo os partidos dynasticos que tres revoluções fizeram nascer.

Uma revolução de mais não supprimiria nenhum; uma restauração nova deixaria todos subsistindo; o suffragio universal he quem offerece o unico meio de absorve-los em sua massa; mas com a condição expressa de que a eleição permanecerá a eleição, e não aspirará a transformar-se em herança, o que a desnaturaria.

Contente-se o escolhido de sete milhões de votos com o titulo electivo do qual he devedor ao suffragio universal, imponha silencio a gazetas imprudentes, que a urna eleitoral não tardará em tornar-se a urna cineraria dos partidos.

O fim merecido delles será o feliz termo do longo supplicio da França.

*Emilio de Girardin.*
*(Da Presse)*

## INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Gloria do Goita, 12 de julho de 1852.

Sr. redactor.--Como prometti, na minha de 3 do corrente ir noticiando-lhe as occorrencias que fossem tendo lugar nesta freguezia, assim o cumpro.

No dia 3, foi assassinado barbaramente com uma grande facada, no lugar denominado--Duarte Dias--pertencente a esta freguezia, e distante da povoação 4 legoas, Joaquim José de Santa-Anna, por João Ignacio; porque, tendo aquelle infeliz uma escrava casada com o assassino, e ordenando a ella que dormisse em casa, e não gostando João Ignacio disso, tratou de praticar o horrendo crime que praticou: dizem-me, que participando o inspector do lugar, ao commandante do destacamento (e isto quasi dous dias depois), que não tinha prendido o assassino por falta de homens, o commandante o reprehendeu em officio, e deu ordens terminantes para a prisão do criminoso (no que tem sido pontual.)

Li com muito espanto, no seu conceituado Diario n. 142, uma resposta do delegado desta comarca, ao Dr. chefe de policia, sobre o assassinato feito na pessoa do infeliz inspector do Cumbe, Florencio José Botelho, no dia 14 de maio, em que diz o mesmo delegado, que não sabia quem tinha sido o assassino, ou assassinos do infeliz Florencio, e que ficava na diligencia de fazer as descobertas: na verdade, tudo está perdido!!! eu a isso posso dizer, que o commandante do destacamento d'aqui, dando (como deu) todas as providencias ao seu alcance, disse na parte official (como mesmo delle ouvi), que era voz publica, ter sido o assassinato mandado fazer pelo sogro de Florencio, morador em Malhadinha (districto de Limoeiro), e que se offerecera ao mesmo delegado, para ir prender á aquelle malvado (se he como dizem); mas que não fora aceito seu offerecimento, e que na parte que deu, disse, que todos os indicios indicavam veracidade da voz publica: ate o presente o processo não se fez, e nem se faz, porque a justiça da nossa terra (com honrosas excepções) só descarrega seu forte braço sobre os pobres, e não sobre os ricos, como he o sogro do tal Florencio. Outros muitos processos se teem deixado de fazer (!!!) havendo fortes motivos para isso (porém esperamos não continuará isto assim.)

As febres tem abrandado sua furia, graças a Deos.

As chuvas continuam.

A policia vai proseguindo seus termos com vantagem, segundo tenho observado.

Adeos até outra vez.--Seu criado

*O Cazusinha.*

## PERNAMBUCO

### Repartição da policia.

DIA 10 DE JULHO.

Illm. e Exm. Sr.—Foram hontem presos; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Manoel Lourenço, por haver espancado a sua mulher; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o menor Theotonio Rodrigues da Paixão, por ser vadio.

Deos guarde a V Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 10 de julho de 1852.--Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 12.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hontem e hoje recebidas consta terem sido presos; á minha ordem, Mathias, escravo de Gustavo José do Rego, para correcção; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, José Ribeiro Firmino, por ebrio e turbulento; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Ignacio Joaquim dos Santos, para averiguações policiaes; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Manoel Joaquim do Nascimento, sem declaração do motivo.

Foi recolhido ao quartel do corpo de policia um Africano de nome Joaquim, que como boçal me foi remettido pelo delegado do termo do Páo-d'-Alho com officio de 7 do corrente.

Este delegado me communicou na mesma data, que na povoação de Duarte Dias da freguezia da Gloria do Goitá fora por João Ignacio assassinado José Joaquim de Santa-Anna, pela rasão de haver este prohibido que sua escrava estivesse na companhia daquelle com quem ella era casado, sendo que senão pôde prender o assassino por se haver logo evadido, mas que para esse fim ficavam dadas as convenientes ordens.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de junho de 1852.--Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ri-

## FOLHETIM.

### O CONDE DE CARMAGNOLA.

(POR MOLÉ GEMTILHOMME.)

PROLOGO.

O CAPITAÕ BRAMANTE.

1.

*O pastor.*

O sol innundava com seus raios as ruas de Milão que nesse dia eram percorridas por uma multidão fóra do costume; por toda a parte as lojas se fechavam, por toda a parte os cidadãos em vez de se entregarem a seus trabalhos diarios, reuniam-se por grupos e conversavam sobre o limar de suas casas. Ter-se-hia podido crer que alguma festa ia celebrar-se na capital do paiz lombardo, se a dor e a tristeza não estivessem impressas em todos esses rostos.

He porque com effeito nesse dia o povo de Milão ia ver consummar-se um desses factos que revoltam todos os corações e que impressionam todas as imaginações. A duqueza Beatriz Tenda, mulher do duque Philippe Maria Visconti, condemnada á morte como culpada do crime de adulterio, devia ser executada dentro de poucas horas, com seu complice, na praça grande de Milão. Ora a duqueza Beatriz era amada e respeitada dos Milanezes como uma santa, e ninguem cria no crime de que era accusada, crime do que os juizes não tinham podido obter outras provas que as confissões arrancadas pela tortura ao seu pretendido complice, Miguel Orambelli.

Submettida tambem á tortura, a duqueza a tinha soffrido com uma coragem admiravel, preferindo que lhe quebrassem os membros a proferir uma palavra que manchasse sua honra. As particularidades desta tortura tinham transpirado entre o povo, e sua veneração pela duqueza, longe de ser por isso abalada, tinha pelo contrario augmentado de toda a piedade que não podia deixar de inspirar um tão lugubre successo.

Tal era o assumpto sobre que conversavam os cidadãos de Milão, grupados nas ruas e nas praças. Elles recordavam as altas virtudes de que a infeliz duqueza tinha sempre dado o exemplo, seus sentimentos religiosos, sua inesgotavel caridade, sua fidelidade para com seu primeiro marido, Facino Cane, tyranno de Alexandria, quando sua maravilhosa belleza brilhava em todo seu esplendor; elles perguntavam uns aos outros como se tinha podido encontrar um homem tão cruel e tão infame que accusasse tal mulher de um crime que todas suas acções e todo seu passado desmentiam de um modo estrondoso; como se tinham achado juizes tão perversos que condemnassem á morte, como manchada de adulterio a esposa, cuja pureza lhes era tão bem conhecida que não teriam hesitado em da-la por exemplo a suas mulheres e a suas filhas.

O verdadeiro crime da duqueza Beatriz, aquelles que o não sabiam começavam já a suspeita-lo, era ter dez annos de mais que seu esposo, o qual não tinha visto nesta união senão um meio de augmentar seu poder; eram sobre tudo a doçura, a serenidade, a calma imperturbavel que ella oppunha a seus máos tratamentos. Tanta virtude e resignação, longe de enternecer-lhe a alma e de inspirar-lhe melhores sentimentos, excitavam ainda a colera de Philippe Maria, fazendo-lhe sentir mais vivamente a baixesa e a perversidade de seu caracter.

Alguns homens do povo, reunidos debaixo do frontespicio da cathedral conversavam com calor sobre o sinistro acontecimento que preoccupava toda a cidade, quando um mancebo, quasi um menino, pois parecia ter apenas dessete annos, veio pedir-lhes que lhe indicassem o caminho que conduzia ao palacio ducal. Seu accento era o da alta Italia, seu trage o de um pastor; sua palavra breve, seu ar livre e decidido, a faca que trazia em seu cinto de couro annunciavam um habitante das montanhas. Sua estatura mediana, cujas felizes proporções se revelavam debaixo de seus vestidos grosseiros, sua cor queimada, seus olhos grandes e pretos affoutos e intelligentes, formavam um todo harmonioso e selvagem que excitava ao mesmo tempo a admiração e a sympathia.

— Ah! respondeu um dos individuos a quem elle se dirigio, quér vêr a execução, já sei. Pois veio de suas montanhas expressamente para isso, meu bello menino?...

— Não sei de que execução me falla, respondeu gravemente o joven pastor; venho das montanhas do Piemonte, he verdade; mas por um motivo todo differente; tenho precisão de fallar a um homem que habita no palacio do duque Visconti, eis-aqui porque vos peço que me indiqueis o caminho que conduz a este palacio.

— Nada he mais facil a achar hoje do que o palacio Visconti. Está vendo toda esta gente que passa pela sua frente?

— Sem duvida.

— Não observa que todos seguem a mesma direcção?

— Com effeito.

— Pois siga-os, ande emquanto andarem, e quando vir que param, pare tambem, que estará no pateo do palacio ducal.

— E que vão elles fazer neste pateo?

— Vão procurar ahi uma hora de distracção.

— Ah! alguma festa publica?

— Sim, uma mulher adorada de todos os Milanezes, a duqueza Beatriz Tenda, vai ter a cabeça cortada, e todos os bons Milanezes vão assistir a esta execução.

— A mulher do duque! exclamou o mancebo.

— A mulher de Visconti.

— E que fez ella para isso?

— Ella se tem de tal sorte distinguido por suas virtudes, que seu esposo, achando que a terra era indigna de a ter por mais tempo, dá-se pressa em envia-la ao céo. Isso he tudo o que ella tem feito.

— Adeus, signori, disse o piemontez com energia, vou ver o homem com quem tenho negocio e dentro de uma hora terei deixado Milão.

Dizendo isso, elle confundio-se na multidão que se dirigia para o lugar do supplicio.

Depois de dez minutos de marcha, o pastor achou-se de repente em frente de um cadafalso coberto de veludo preto. Posto que fossem apenas duas horas e a execução não devesse ter lugar senão ás seis, uma onda de povo inundava a praça e esperava em silencio o momento fatal. Como se o tempo tivesse querido favorecer a curiosidade desta multidão, o calor tinha diminuido de repente; algumas nuvens corriam no azul do céo, interceptando os raios do sol e um vento forte, soprando do sul, refrescava a atmosphera.

Graças ao vigor de que era dotado, o joven pastor conseguio abrir passagem atravez desta massa compacta e ganhou a entrada do palacio; elle ia passar além, quando um soldado se lhe apresentou diante com a espada em punho.

— Olá, amigo, lhe gritou elle, então pensas que se entra aqui como em tua choupana? Aparta-te, senão queres que te amacie as espadoas com a prancha de minha espada.

O mancebo levantou os olhos para aquelle que o tratava tão cavalheiramente, e depois de o ter encarado um momento em silencio, disse-lhe:

— Se eu tivesse como tu uma espada á cinta, veriamos qual de nós amaciaria o outro; mas não he para responder as grosserias de um soldado que aqui vim. Conheces neste palacio um homem a quem chamam Ericcio?

— Se o conheço! disse o soldado, mudando repentinamente de tom, quem he que não conhece aqui o Sr. Ericcio, secretario intimo, quasi amigo do duque Visconti, nosso amo.

— Eu não sabia que elle era tão alta personagem, mas isso pouco me importa, cumpre que eu lhe falle já e já.

— Oh! Como he conhecido do Sr. Ericcio, o caso he outro; entre, amigo, entre.

— E de que lado acharei aquelle a quem procuro?

— Está vendo em frente aquelle vestibulinho sombrio em cujo limiar estão em pé alguns soldados?

— He lá que elle mora?

— Não; mas debaixo daquelle vestibulo achará um porteiro que o levará á sua presença.

— Obrigado.

— Sobre tudo, disse o soldado, nem uma palavra ao Sr. Ericcio sobre o que se passou entre nós.

— Já não penso mais nisso.

— Por minha vez, obrigado.

— Ah! disse comsigo o Piemontez, apartando-se, este Ericcio he então aqui omnipotente.

Chegado ao vestibulo que lhe indicára o soldado, elle vio ainda uma vez que lhe impediam a passagem, porém em termos polidos e quasi em voz baixa; creio que o nome temido de Ericcio levantaria este novo obstaculo, mas desta vez não aconteceu assim. Reiteraram-lhe a ordem de se apartar, prevenindo-o de que uma mais longa resistencia o exporia a incommodos que era bom evitar.

Aquelles que assim lhe fallavam lançavam ao mesmo tempo um olhar inquieto para o fundo do vestibulo. O pastor dirigio seu olhar para o mesmo lado e avistou então um homem que ahi passeava com todos os signaes de uma viva agitação. Este homem era alto, de uma magreza extrema, um pouco corcovado, posto que pare-

beiro, presidente desta provincia. José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

## CAMARA MUNICIPAL.

6.ª SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 26 DE JUNHO DE 1852.

*Presidencia do Sr. Oliveira.*

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, Pires Ferreira faltando os mais Srs. Abrio-se sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia remettendo, para que a camara lhe desse execução, copia do aviso do ministerio do imperio de 2 do corrente determinando, de conformidade com a resolução da camara dos deputados, que se chamasse o supplente competente em lugar do deputado supplente Domingos de Souza Leão. — Mandou-se officiar ao marechal José Joaquim Coelho, para substituir a aquelle.

Outro do presidente do conselho geral de salubridade emittindo sua opinião sobre a materia do officio do consul de S. M. Britannica, de que faz menção a acta de 8 do corrente. — Conformou-se a camara com a resposta do conselho, e a mandou remetter, por copia, ao Exm. presidente da provincia.

Outro do procurador pedindo que a camara limitasse a quantia da fiança que deve prestar, visto que a actual he illimitada e sujeita todos os bens de seu fiador. — Mandou-se ouvir ao advogado.

Outro do contador, participando que as letras que se vencem no ultimo do corrente e no primeiro do subsequente mez, afim de serem tiradas do cofre, e ser recebida a sua importancia total de 7:496,450. — Que se tirassem no ultimo do corrente.

Outro do engenheiro cordiador, informando não ser o deposito da lenha da rua do Sol feito sobre o terreno ali distinado para serventia publica, de que tem a camara titulo, parecendo-lhe porém estar sobre outro tambem distinado para uma praça, segundo a planta aprovada pelo governo da provincia em 25 de setembro de 1850, para regularisar a alteração feita na planta da cidade por causa da edificação da casa de detenção — Que se solicitasse da presidencia o titulo deste ultimo terreno.

Outro do fiscal de S. Antonio, participando, afim de que a camara aprovasse, ou não, haver encarregado a Antonio de Barros Wanderley o plantio de arvores no caes do Collegio mediante o jornal diario 640 rs. — Aprovou-se, durando a paga em quanto durar esse trabalho.

Outro do fiscal de S. José remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 14 a 20 do corrente (504 rezes) inclusive 23 pelos marchantes avulsos. — Que se archivasse.

Outro do mesmo, communicando haver entregado ao thesoureiro do hospital dos lazaros a quantia de 64,630 rs, producto liquido das duas arremataçõs de porcos, apprehendidos em correição, feitas no mez de maio. — Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio, participando haver dado sepultura ao cadaver d'um preto que na noite do dia 12 para 13 do corrente deitaram no portão do mesmo cemiterio. — Inteirada.

Outro do fiscal da Muribeca participando ter entrado em funcções no dia 10 do corrente. — Inteirada.

Entrando em discussão a petição, vinda com diversas informações da presidencia para a camara informar, de Floriano José de Carvalho que por ter sido absolvido da suspensão do lugar de Agente do fiscal do contrato das carnes verdes, requer ser reentregado no mesmo lugar, resolveu a camara se informasse a S. Ex., que alem do facto que lhe motivou a suspensão, outro não lhe consta que praticasse com falta de seus deveres; assim como que o individuo que actualmente o substitue, parece ter cumprido com suas obrigações, por não constar a camara o contrario.

Mandou-se remetter á commissão de policia o requerimento do fiscal supplente, em exercicio, da freguezia de Santo Antonio Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, feita ao governo da provincia e por este transmittido a camara a informar, recorrendo da decisão da mesma camara que lhe negou o ordenado, por inteiro, de fiscal, e pedindo reforme S. Exc. semelhante decisão. A commissão dos Srs. Barros, e Mamede, a petição de Manoel Antonio Simões do Amaral, pedindo mandasse a camara calçar e cobrir o cano que tem de entrar para seu sitio, para dar esgoto as agoas pluviaes pela bomba que se vai fazer na estrada nova da Capunga, afim de evitar questões; e ao Sr. veriador Franca o requerimento dos contratadores do fornecimento de carnes verdes pedindo desse a camara ordem ao seu procurador para no pagamento da letra que se tem de effectuar no ultimo do corrente descontar a quantia de 60,000 rs. importancia do aluguel de 3 casinhas do quarteirão da rebeira ao lado do sul que sublocaram á camara por 4,000 rs. por mez cada uma, a principiar do primeiro de fevereiro proximo passado.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, dando por conferidas e exactas as contas da receita e despeza municipal dos mezes de abril e maio, e as do cemiterio do trimestre de março a maio deste anno.

A camara resolveu pedir á thesouraria da fazenda restituição da importancia do sello que pagou de 42 livros para o registro de nascimento e obitos, visto que pelo decreto ns. 907 de 29 de janeiro deste anno, que suspendeu a execução do de n. 798 de 10 de junho de 1851, que creou dito registro, ficou inutilisada semelhante despeza.

Foi exonerado do cargo de guarda municipal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves Pedro José de Farias, por assim haver pedido.

Despacharam-se as petições de Francisco Pereira Lemos, de Francisco José de Santa Anna, de José Ignacio de Arruda, de Lourenço Cavalcante de Albuquerque, de Pedro José de Farias, de Romão Antonio da Silva, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioly, a escrivi no impedimento do secretario. —Oliveira, presidente, Franca, Carneiro Monteiro, Barros, Ferreira.

## Communicado.

« *Quem faz injuria vil e sem razão,*
« *Com forças e poder em que está posto,*
« *Não vence; que a victoria verdadeira*
« *He saber ter justiça nua e inteira.* »
(CAMÕES.)

Alguns encommodos de saude vieram, como de surpreza, partir o fio dos nossos artigos; e d'ahi o nosso silencio de alguns dias

Hoje, pois, que já podemos impunhar a pena, eis-nos de volta ao campo da discussão, a qual, graças aos adéjos de *bufo* dos nossos *reformadores*, demora na mesma attitude em que a deixamos. No sentido do bem e da utilidade publica, a intelligencia he nelles estacionaria senão *côxa*. Nenhuma ideia nova, nenhum pensamento util; nenhuma theoria que contraste com as velhas e se liçis, revelam nesses homens o menor esforço d'espirito na investigação da verdade; porque nelles a verdade he uma conticção mui secundaria: a mentira, esta sim, constitue todo o seu dogma! As suas declarações nauseabundas e asquerosas não passam de recriminações tão infames, quanto sediças, e muitas vezes pulverisadas até a ultima evidencia. A imaginação delles avesada á scenas de sangue e de horror, só figura cousas tristes e melancolicas; e d'ahi essas pinturas carregadas de negras côres, que não cessam de fazer do estado da provincia, sem se lembrarem de que são elles as causas unicas e immediatas dos males com que, porventura, ainda luctamos!

E todavia, se não estivessemos tão acostumados a iniquidade de proceder da imprensa *demagogica*, cujas lavas furibundas involveriam o proprio Deos, se esse ente supremo se declarasse de modo *visivel* contra a malaventurada *constituinte*, teria sido para nós de grande surpreza, de escandalo insudito, a maneira descortéz e picara, com que esse vil *conducto* denojentas diatribes accommettera, em um de seus ultimos numeros, a primeira autoridade da provincia! E porque? Porque essa autoridade, conscia de sua immensa responsabilidade perante o throno e o paiz, recusou o concurso perfido e insidioso d'uma *facção*, que tem jurado exterminio e morte ao throno e ao paiz!

Pretenção he essa, que só a estupidez em sua maior crassitude poderia dictar!

Ineptos que são esses filhos do erro!

E ainda mais ineptos, porque se persuadem que as turbas os applaudem, quando elles escrevem insulsas banalidades com que pretentem prejudicar o merito illibado do cidadão, que preside aos destinos da nossa provincia!

Miseraveis!

São antigas manhas, que muito teem perdido de seu valor, á proporção que as nossas *gentilesas* hão feito conhecer—que louvor ou vituperio vosso tem uma significação negativa!

Deprimis hoje aquelle que ainda hontem por pouco não o levastes ao setimo céo!

Quem poderá crer em vós, homens belliguins?—vós que tudo sacrificaes á vangloria de um triumpho ephémero sobre os vossos adversarios, venha ou não delle o labéo de infamia, que sempre acompanha uma acção torpe, como a de calumniar os actos de uma administração circumspecta e prudente!

Verdade he que nós sabemos que as injurias e as calumnias não enxovalham se não aquelles que, na falta de argumentos legitimos, dellas se prevalecem contra os seus adversarios.

Sabemos igualmente que ellas muito mais revertem sobre os seus proprios autores, quando nem são merecidas, nem provocadas;—especialmente em que se acha o Exm. presidente da provincia, o qual, nem por seus actos, nem por suas palavras, tem dado lugar á censuras rasoaveis, quanto mais á distribes, á insultos tão asquerosos e grosseiros como aquelles que os vibram!

Analysem-se com toda a calma, e com toda a severidade da critica, os actos administrativos do Sr. Ribeiro; confrontem-nos com a rasão e com a lei: combinem-os com as exigencias das circumstancias, que se ha de indubitavelmente reconhecer que esses actos são a expressão mais viva da inparcialidade e da justiça.

E nós conjuramos aos calumniadores da situação a que exibam um só facto, que revele incuria ou desazo no presidente da provincia; uma só violação de direitos estabelecidos, que não fosse de prompto punida; uma só dimissão que lançasse na miseria a familia do empregado destituido; um só patronato exercido por S. Exc. em favor deste ou daquelle amigo do governo; uma injustiça, emfim, por mais insignificante; uma circumstancia, sequer, que comprometta a gravidade do governo, a direitura de seus passos, e a immunidade do cidadão.

Sim!

Exigimos isso de vós, oh lá senhores da montanha! Desmontai a peça do *reducto* de declamações estereis e embusteiras, descei ao terreno da franqueza e da lealdade, sob pena de continuardes a ser stygmatisados com o labéo que vos corresponde,—vós, calumniadores da honra, do merito e da probidade!

Não se diz, sem dados mui seguros, que um presidente *anarchisa* a provincia que está confiada ao seu zelo e aos seus cuidados, sem a restricta obrigação de patentear esses dados, essas provas, esses documentos que autorisam tão atroz, quanto affoita e temeraria semelhante proposição! Nós, pois, empenhamos a vossa honra, se he que a tendes como politicos, nessa explicação ante o paiz: e senão fizerdes, de modo que faça fé, attendei bem, continuareis, ainda o repitimos, a ser tratados como homens sem pudor, sem honestidade, sem consciencia e sem justiça; e conseguintemente indignos de credito e de confiança publica!

Mas, o que dizemos nós! Essa gente he obrigada a afferir-nos pela *bitola* do seu cynismo! Como a corrupção foi sempre o seu unico meio de governo, persuade-se de que será tambem o nosso; engana-se, porém, redondamente; os designios da nossa politica demandam moralidade e justiça em sua realisação, unicos instrumentos que havemos manejado na pratica das nossas theorias, que por certo não são as do *machado*, nem as da *foice roçadoura*.

Dito isto, dirigimos duas palavras ao prisco *raboleva* de todas as facções que o averno ha possuido!

Esse sandeu não cessa de soltar sobre a ave querida dos Romanos espadanas de bilis negra, e tão pestifera quanto o seu caracter; mas nós que vemos nelle a continuação dos *Cotins* e dos freis *Gerundios*, limitamo-nos a envia-lo ás idades futuras, involvendo no esfarrapado sudario do opprobrio como um desses embryões que, servindo de mofa aos seus contemporaneos, não deixará de entreter a curiosidade dos vindouros, pela celebridade ridicula que o circunda.

Esse malevolo, que tem tanto de censor quanto Judas de fiel a Christo, não escreveu nunca cousa alguma que não fosse—uma rasteira copia de originaes soberbos,—he o menos apto sem duvida para criticar os outros; elle, finalmente, que não passa de um zoilo ridiculo e bofarinheiro, sem merito ainda mesmo neste genero.

« Pavoneado de mentidas plumas,
« Falsos adornos do saber em nomo,
« Trafico vil da vil pedantaria. »

*O Ganço do Capitolio.*

## Publicação a pedido.

Relação dos 8 africanos de ambos os sexos abaixo declarados, que estando no serviço deste arsenal são nesta data entregues a administração dos estabelecimentos de caridade em execução ao officio do Exm Sr. presidente da provincia datado de hontem para serem empregados ao serviço do grande hospital do hospital, dos lazaros, e casa dos expostos, a saber:

David, recolhido ao arsenal em 12 de novembro de 1850 por officio da presidencia da mesma data, remettido pelo chefe de policia, idade 24 annos, nação Nagou, côr preta, altura 5 pés, corpo regular, rosto comprido, olhos pretos, boca regular, com dentes sem falta orelhas e beiços grossos, naris chato, pés compridos e chatos, e tem 3 sicatrizes de compridos talhos transversaes em ambas as faces, junto as extremidades da bocca.

Bom-Fim, idem em 16 de janeiro de 1851 por officio da presidente da mesma data, remettido pelo chefe de policia, idade 24 annos, nação Costa, cor preta, altura 5 pés e duas polegadas, corpo seco, rosto comprido olhos pretos, orelhas pequenas, boca e dentes regulares, beiços grossos, naris grande e chato, pernas direitas, e pés regulares.

Braz, idem em 16 de janeiro de 1852, por officio da presidencia da mesma data, remettido pelo chefe de policia, idade 28 annos, nação Angola côr preta altura 4 pés e 7 e meia polegadas, corpo grosso, rosto redondo, com alguns signaes de bechiga, olhos pretos, orelhas, boca e dentes regulares, beiços grossos, naris pequeno e chato, pernas direitas e pés regulares.

Jorge 2.º, idem em 24 de dezembro de 1851, por officio da presidencia de 19 do mesmo mez, vindo de Garanhuns, idade 30 annos, nação Ussá, cor fula, altura 5 pés e uma polegada, corpo grosso, rosto redondo, com alguns signaes proprios da terra, olhos pretos, orelhas pequenas, boca e dentes regulares, beiços grossos, nariz grande e chato, pernas direitas e pés regulares.

Izabel, recolhida em 16 de janeiro de 1851 por officio da presidencia da mesma data, remettida pelo chefe de policia, idade 30 annos nação Nagôu, côr fula, altura 4 pés e 9 polegadas, corpo regular, rosto comprido, tendo em ambas ás faces muitos signaes de talhos proprios da terra, olhos pretos, orelhas pequenas, boca regular, dentes sem falta, beiços grossos, nariz pequeno e chato, pernas direita, pés grandes, e tem em cada braço 3 sicatrizes de compridos talhos dados no prolongamento dos braços.

Esperança, idem em 16 de janeiro de 1851 por officio da mesma data remettida pelo chefe de policia, idade 26 annos, nação Costa, cor fula, altura 4 pés e 10 polegadas, corpo seco, rosto comprido, com signaes proprios da terra, olhos pretos, orelhas pequenas, boca grande com dentes sem falta, beiços grossos, nariz pequeno, pernas direitas, e pés regulares.

Fé, idem em 24 de dezembro de 1851, por officio da presidencia de 19 do mesmo mez, vinda de Garanhuns, idade 20 annos, nação Nagou, côr preta, altura 4 pés e 7 e meia polegada, corpo regular, rosto comprido, com alguns signaes de bechica, olhos pretos, orelhas pequenas, boca grande, com dentes regulares, beiços grossos, nariz grande e chatos, pernas direitas, e pés regulares.

Rosa 1.ª, idem em 24 de dezembro de 1851 por officio da presidencia de 19 do mesmo mez vinda de Garanhuns, idade 28 annos, nação Nagôu, cor fula, altura 4 pés e 8 polegadas, rosto redondo com signaes escuros em ambas ás faces, tendo uma sicatriz entre os peitos, e 3 talhos verticaes a cima do peito esquerdo: está gravida.

Arsenal de guerra de Pernambuco 7 de julho de 1852.

Certifico que perante mim escrivão do arsenal de guerra, em cumprimento a portaria do Exm. Sr. presidente desta provincia datada de 6 do corrente mez, foram entregues pelo Illm. Sr. tenente coronel João Pedro de Araujo e Aguiar, director do mesmo arsenal ao Sr. Antonio José Gomes do Correio escrivão da administração dos estabelecimentos de caridade, os 8 africanos livres de ambos os sexos constantes desta relação, cujos signaes conferiram com as pessoas dos mesmos africanos que se achavam presentes, e de como o mencionado Sr. Antonio José Gomes do Correio, os recebeo assignou comigo.

Arsenal de guerra 7 de julho de 1852.—O escrivão, Thomaz Antonio Maciel Monteiro. —Antonio José Gomes do Correio, escrivão da administração. Conforme—no impedimento do escrivão.

O amanuense
João Ricardo da Silva.

Recebi do Sr. Antonio José Gomes do Correio, escrivão dos estabelecimento de caridade, os africanos David, Bom-Fim, João, e Braz, para serem empregados no serviço do hospital dos lazaros. Hospital dos Lazaros 7 de julho de 1852.

João Francisco de Oliveira.
Regente.

Recebi do Sr Antonio José Gomes do Correio, escrivão dos estabelecimento de caridade as africanas, Izabel, Esperança, Fé, e Roza, para serem empregadas no serviço da casa dos expostos. Casa dos expostos 7 de julho de 1852.

Geraldo Correia Lima.
Regente.

## COMMERCIO.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12. . . . | 109:350,610 |
| Idem do dia 13. . . . . . . | 9:535,920 |
| | 118:886,530 |

*Descarrega hoje 14 de julho.*

Galeota hanoveriana -- *Helena* -- o resto.

**Importação.**

Escuna brasileira Adelaide, vinda da Bahia, consignada a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

5 volumes tecidos de algodão, 6 pipas e 2 barris azeite de palma, 1 tambor de ferro coado, 1 caixa calçado, 18 caixas, 18 caixotes e 1 amarrado caixinhas de charutos, 1 caixão loros, 159 saccas café, 150 feixes piaçaba, 2679 caixinhas charutos, 1 pacote dito, 2100 quartinhas, 6 cadeiras ordinarias 1 barrica tabatinga branca, 25 fardos tabaco, 5 talhas louça vidrada, 15 saccas tapioca, 1 caixão fio de algodão; á ordem.

2 cadeiras de arruar; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12. . . . | 18:385,106 |
| Idem do dia 13 . . . . . . . | 2:626,845 |
| | 21:011,951 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12 . . . | 844,753 |
| Idem do dia 13. . . . . . . . | 113,233 |
| | 957,986 |

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13 . . . . . 2:316,365

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13. . . . . 2:088,274

**Exportação.**

Rio de Janeiro, hiate nacional Piedade, de 145 toneladas, conduzio o seguinte:

100 saccos assucar, 168 saccas milho, 1 pipa e 5 barris azeite de carrapato, 1,000 côcos de comer, 87 rolos de salça parrilha, 1 caixa colxetes, 1 dita folhetos, 5 caixas doce, 5,932 meios sólls, 145 molhos courinhos, 60 saccas algodão, 9 pipas vinho, 5 caixões camisolas, 2 caixas fazendas, 1 dita bengalas, 11 caixotes conhaque, 243 rolos fumo.

## Movimento do porto.

*Navio entrado no dia 13.*

Rio de Janeiro pela Bahia -- do ultimo porto 6 dias, brigue escuna de guerra brasileiro Andorinha, commandante o primeiro tenente João Gualberto de Andrade Maia. Segue para Maranhão e conduz 3 presos de justiça, 1 segundo tenente da armada, 1 ex-soldado, e 1 carpinteiro.

## EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 15 do corrente, depois do meio dia se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, as mercadorias abaixo declaradas por não terem sido despachadas em o tempo marcado pelo regulamento, a saber: 1 tigella e 2 pratos por 215 rs, 6 caixões com madeira de pinho serrada para 576 caixas para sabão, no valor de 4,800 rs. cada caixão, total 28,800 rs., 1 caixa com 310 chapéos de lãa ordinarios, de Braga, e já arruinados, um 400 rs., total 124,000 rs, 1 caixa em que vieram os chapéos, por 1,000 rs., 1 barrica com cimento romano, por 5,000 rs., 1 dita com resina de angico, por 8,000 rs, 87 saccos vasios de estopa a 400 rs, total 34,800 rs, 5 caixotes com 100 frasquinhos, cada um de tinta azul e encarnada para escrever, um 4,000 rs., total 20,000, 4 barricas grandes com óca, pesando 40 arrobas a 800 rs., total 32,000 rs., 4 embrulhos com 24 arrobas de resina de pinho a 1,600 rs, total 38,400 rs., 3 saccos com 175 libras de raiz de salça hortense a 240 rs., total 42,000 rs., 10 fardos com 71 arrobas de raiz de alcassús a 3,200, total 227,200 rs., 1 barril com 200 libras de presuntos a 200 rs., total 40,000 rs 1 embrulho com 1 par de meia fina de algodão por 240 rs, 3 caixas de pinho vasias, por 3,000 rs., 3 pares de tinteiros e arieiros de louça n. 1, o par a 400 rs, total 1,200 rs., 86 ditos de ditos n. 3, por 600 rs., total 51,600 rs. 3 assucareiros de louça n. 1. a 250 rs., total 750 rs, 4 ditos n. 3, a 400 rs., total 1,600 rs, 12 bacias para lavar mãos n. 1, a 250 rs., total 3,000 rs., 12 ditos n. 3 a 400 rs., total 4,800 rs., 10 bules n. 1, a 250 rs., total 2,500 rs, 20 ditos n. 3, a 350 rs., total 7,000 rs., 17 cafeteiras n. 1, a 480 rs., total 8 160 rs., 19 ditas n. 3, a 600 rs., total 11,400 rs., 142 canecas n. 1, a 80 rs., total 11,360 rs, 470 ditas n. 3, a 140 rs, total 65,800 rs, 54 cangirões n. 1, a 500 rs. total 27,000 rs., 114 ditos n. 3. a 700, total 79,800 rs., 24 casses de chicaras e pires n. 1, a 50 rs., total 1,200, 22 ditos ditos n. 3, a 70 rs, total 1,540 rs., 8 manteigueiras n. 3, a 200 rs., total 1,600 rs., 55 ourinoes sem tampas, n. 1, a 250 rs., total 13,750 59 ditos n. 3, a 400 rs., total 23,600 rs., 144 duzias de pratos n. 1, a 600 rs., total rs. 86,400, 40 ditas ditos n. 3, a 1,000 rs., total 40,000 rs.. 4 pratos com tampa n. 1, a 600 rs., total 2,400 rs., 2 ditos dito n 3, a 1,000 rs., total 2,000 rs., 11 sopeiras n. 1., a 250 rs, total 2,750 rs., 10 ditas n. 3, a 400 rs., total 4,000 rs., 83 1/2 duzias de tigellas n. 1, a 600 rs., total 50,100 rs., 67 ditas de ditas n. 3, a 1,000, total 67,000 rs,, 14 caixas em que veio a louça a 2,000 rs., total 28,000 rs.; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 10 de julho de 1852.—O inspector interino, Bento José Fernandes Barros.

### Tribunal do commercio.

Por ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico que a firma social Germanica de Kalkmann Irmãos matriculada no mesmo, passou a denunciar-se do ultimo de junho do corrente anno em diante—Brunn Praeger & Companhia por se terem retirado da sociedade os socios Ermano e Henrique Kalkman, continuando os mais no gyro da nova firma adoptada, como tudo foi por estes allegado na sua petição; em virtude do qual e de conformidade com o disposto no artigo 8.º do codigo commercial, mandou o referido tribunal do commercio por despacho na mesma exarado em 8 deste mez fazer a presente publicação e as competentes notas ao registro da matricula da mencionada firma.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, 10 de julho de 1852.

João Silveira de Souza,
Official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de agosto proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer as obras abaixo declaradas.

Conclusão do decimo-oitavo lanço da estrada da Victoria avaliada em 2:697$762 rs.

Dita do vigesimo-quarto lanço da mesma estrada avaliada em 6:656$873.

As arrematações serão feitas na forma dos artigos 21 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação comparecerão na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias ácima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 13 de julho de 1852.

O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação'.*

Clausulas especiaes para a conclusão das obras do decimo-oitavo lanço da estrada da Victoria.

Primeira. As obras da conclusão deste lanço serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 2:697$762.

Segunda. O arrematante dará principio a estas obras no prazo de um mez, e concluirá no de tres mezes, principiados a contar cada um destes prazos da data, em que se effectuar a arrematação.

Terceira. A importancia desta arrematação será feita em duas prestações iguaes; a primeira quando estiver feito metade das obras do seu contracto, e a segunda quando estiver concluidas todas as obras.

Quarta. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas observar-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Clausulas especiaes para a conclusão das obras do vigesimo-quarto lanço da estrada da Victoria.

Primeira. As obras da conclusão deste lanço serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de rs. 6:656$873.

Segunda. O arrematante dará principio a estas obras no prazo de um mez, e concluirá no de cinco mezes, principiados a contar cada um destes prasos da data, em que se effectuar a arrematação.

Terceira. O pagamento desta arrematação será feito de conformidade com o disposto no artigo 39 da lei provincial n. 286.

Quarta. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas observar-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.

O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação'.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 17 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de julho proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o mesmo tribunal, a quem por menos fizer a obra da conclusão da parte da casa de detenção, constante do raio do Norte, casa central da inspecção geral e casa da administração avaliada em 70:000$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 23 de junho de 1852. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

*Clausulas especiaes da arrematação.*

1.ª Todas as obras serão executadas de conformidade com as condições do orçamento, nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 70:000$000.

2.ª Estas obras deverão marchar de maneira a serem executadas por partes, e nos cinco periodos de tempo seguintes: primeiro, no praso de 30 dias deverão estar principiadas e em andamento todas as obras; segundo, no prazo de quatro mezes estarão todas as paredes internas e externas na altura das janellas das prisões do primeiro andar, assentada toda a cantaria e grades de ferro destas janellas; terceiro, no praso de 7 mezes deverão estar todas as paredes na altura de receber as cobertas; quarto, no praso de 10 mezes deverão estar inteiramente concluidas todas as cobertas, e reborado o exterior de todo o edificio; quinto, no praso de 13 mezes estarão concluidas todas as obras e entregues provisoriamente. Cada um destes prasos he principiado a contar da data da arrematação, de maneira que toda a obra será concluida em 13 mezes.

3.ª Se no fim de cada um dos prasos marcados no artigo anterior a obra não se achar no respectivo estado de adiantamento sofrerá o arrematante a pena marcada no artigo 32 da lei provincial n. 286, e quando pela disposição do artigo 34 da mesma lei obtenha o arrematante alguma prorogração de praso, será esta contada proporcionalmente aos prasos marcados no artigo 2.º das presentes clausulas.

4.ª A importancia total da arrematação será paga em seis prestações de maneira seguinte: a primeira do valor de um quinto no fim de 4 mezes, se a obra estiver no estado marcado pelo artigo 2.º destas clausulas como fim do segundo periodo de tempo: a segunda tambem do valor de um quinto no fim de 7 mezes, se as obras estiverem no estado marcado pelo fim do terceiro periodo de tempo; a terceira tambem de um quinto se no fim de 10 mezes estiver a obra no estado ao fim do quarto periodo; a quarta tambem de um quinto quando for a obra recebida provisoriamente, a quinta de um decimo se seis mezes depois de recebido provisoriamente, não se reconhecer defeito de construcção da parte do arrematante; a sexta e ultima finalmente tambem de um decimo quando fôr recebida definitivamente a obra, que será um anno depois do recebimento provisorio, não se reconhecendo defeito.

5.ª A importancia dos materiaes existentes na obra, que forem entregues ao arrematante será descontada proporcionalmente em cada uma das prestações.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na obra metade dos trabalhadores livres.

7.ª Para tudo mais que não estiver expressamente determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha a disposição de lei provincial n. 286 de 17 do maio de 1851.

Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. José Quintino de Castro Leão, juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda, comarca da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que achando-se vago o officio de escrivão do crime, civel, judicial, e notas deste termo, convido os pretendentes, na fórma do disposto no artigo 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto do anno proximo passado, a apresentarem seus requerimentos no praso de 60 dias a contar da data deste, devendo, artigo 12, serem apresentados a este juizo para faze-los acompanhar de informações sobre as habilitações, e merecimento de cada um delles: outro sim, os pretendentes deverão observar o determinado no artigo 14, sendo o exame de sufficiencia feito perante o Exm. presidente da relação.

E para que chegue a noticia de todos se passou o presente, que será publicado pela imprensa, e mais outros do mesmo theor, sendo affixados na casa das audiencias, e nos lugares mais publicos deste termo, na fórma do mesmo artigo 11 do citado decreto.

Passado nesta cidade de Olinda, em 10 de julho de 1852.—Eu Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guevara, escrivão interino o escrevi.

*José Quintino de Castro Leão.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo de 8 do corrente manda fazer publico que nas sessões seguintes do mesmo tribunal que são nas quintas-feiras continuaram a praça dos contractos de obras publicas abaixo declarados.

Ponte da Passagem da Magdalena, avaliada em 24:880,810 rs., tomando-se por baze d'arrematação o offerecimento feito pelo licitante José Gonçalves da Porciuncula, de 2 por cento.

Quarto lanço da estrada do Norte avaliado em 18:215,915 rs., tomando-se por baze d'arrematação offerecimento feito pelo licitante Manoel Antonio dos Passos e Silva, de 12 por cento.

As arrematações serão feitas na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clauzulas especiaes já annunciadas.

E para constar se mandou affixar o presente, é publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 9 de julho de 1852. O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

## Declarações.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 deste mez, espera-se do Sul, o vapor Severn, commandante Chapman, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

---

cesse ter, quando muito, quarenta annos. Os cabellos de um louro pallido, cahiam-lhe em cachos sempre tão espessos sobre a golla do gibão de veludo que a cor carmesim desapparecia debaixo de uma camada preta e luzente; suas faces ocas de uma pallidez livida, seus olhos de um azul terno, seus labios espessos, sua fronte estreita e deprimida, inspiravam o horror e o desgosto, horror tanto mais profundo, desgosto tanto mais invencivel que cada traço dessa hedionda cabeça continha os symptomas de um vicio, o instinto de um crime ou o traço de uma vileza.

De tempos em tempos elle parava e parecia reflectir profundamente, depois tornava a pôr-se em marcha ferindo o ar com uma chibatinha que tinha na mão. O joven piemontez reconheceu que era em respeito a este personagem que lhe refusavam a passagem, e que procuravam evitar uma estralada, decidindo-o a apartar-se sem bulha, e tomou logo seu partido. A uma terceira ordem dos soldados, elle repellio violentamente os que lhe impediam a passagem, e correu para aquelle cujas meditações pareciam temer perturbar.

— Perdoe, senhor, se entro um pouco inesperadamente, lhe disse elle, mas aquelles homens não queriam deixar-me passar, e cumpre absolutamente que eu falle ao signor Ericcio. Tenha pois a bondade de mandar levar-me á sua presença.

O nobre senhor, pois era um alto personagem sem duvida nenhuma, olhou fixamente para o joven pastor e pareceu escuta-lo com uma attenção profunda, depois voltou-lhe as costas murmurando: Que quer este homem comigo?

E pareceu abysmado de novo no pensamento que absorvia todas suas faculdades.

Um momento estupefacto, o pastor tornou logo em si, e vendo avançar para elle os soldados que tinha tão rudemente tratado, chegou-se outra vez para o homem no qual cria ter achado uma protecção; mas antes que lhe tivesse dirigido a palavra, este fazendo um gesto de impaciencia, levantou o braço e deu-lhe na cara uma chibatada.

Uma linha purpurina se desenhou logo sobre a face do pastor, e o sangue saltou della com força.

A esta affronta inesperada, o mancebo deu um grito de vingança e levando a mão á sua faca, arremeçou-se com os olhos scintillantes de furor, sobre aquelle que acabava de o insultar tão grosseiramente; mas antes que tivesse tirado a faca da bainha, uma mão de ferro lhe apertou o braço a ponto de o paralisar.

-- Bramante, disse o senhor lombardo áquelle que chegava tão providencialmente em seu soccorro, eu me lembrarei do serviço que acabais de prestar-me. Levem este homem e faça-se delle uma boa e prompta justiça.

O capitão inclinou-se sem responder, depois voltou-se para os dez archeiros á frente dos quaes acabava de entrar no vestibulo e mostrando-lhe o pastor, disse-lhes:

— Mettam este temerario ahi no meio, e vigiem sobre elle.

— Onde ides com estes homens, Bramante? perguntou-lhe o senhor da chibatinha.

— Senhor, respondeu Bramante, vou á á prisão da duqueza Beatriz: sou quem deve vigiar ahi até que chegue a hora...

— Está bem, ide.

O capitão e seus dez homens apartaram-se com o pastor piemontez.

Quando elles chegaram a um outro pateo do palacio, o capitão Bramante aproximou-se de seu prisioneiro e disse-lhe batendo familiarmente no hombro:

— Ah! meu joven amigo, temos a mão bem prompta, não he? Sabe contra quem queria jogar a faca inda agora?

— He algum alto personagem, bem o vejo pelas honras que lhe dão; mas não costumo informar-me da posição de um homem, quando elle me insulta.

— He um erro, como acaba de conhecer por si mesmo; e desta vez he um erro mui grande, pois o homem com o qual se ha tem direito de vida e de morte neste paiz. Em summa he o duque Visconti.

— O duque! tendes razão, estou perdido.

— Pelo menos estás em bom caminho para isso, e he verdadeiramente triste, pois me faz o effeito de um demoninho incarnado; estou certo que terias sido um bom soldado.

— Talvez... mas de que serve pensar agora no que eu teria podido ser; a sorte decidio, cumpre submetter-se.

O tom breve e accentuado com que o joven pastor pronunciou esta sentença, revelava uma força de caracter pouco commum. O capitão Bramante ficou impressionado disso, e o interesse que sentira pelo piemontez ao vê-lo levar a mão á faca para responder a chibatada de Visconti, cresceu ainda mais em frente de uma resignação tão estoica. A coragem e o desprezo da vida eram as duas unicas qualidades que o capitão estimava em um homem; entregue ainda menino a seus proprios instinctos, os perigos e a licença que formavam então a vida do soldado, seduziram seu caracter emprehendedor, e desde a idade de quinze annos fazia a guerra, ora por Genova contra Veneza, ora por Veneza contra Genova, hontem por Mantua, hoje por Milão, bem como isso se praticava então na Italia, onde cada capitão emigrava com sua companhia de um campo para outro, segundo o interesse que ahi achava, e sem que sua reputação soffresse nada por isso.

Esta passagem continua de uma dominação para outra, esta vida de volta face e de evoluções sem fim, tinham desenvolvido no espirito de Bramante uma philosophia que o tornava invulneravel aos golpes da sorte e o garantia contra as affeições e sympathias que nos enlaçam a todos em suas invenciveis redes.

Uma vez no campo da batalha, elle se batia com furia porque era amoroso do perigo; mas acabada a batalha, e vendo sua companhia fóra de perigo, pouco lhe importava saber qual dos dous partidos tinha tido vantagem, salvo quando o resultado da victoria era a tomada de uma cidade, pois neste caso o saque he quasi sempre a recompensa do soldado; isso quanto ao moral. Quanto ao physico, o capitão Bramante, o qual tinha já passado dos trinta, era de alta estatura, de corpo reforçado, e tinha a cara gorda, trigueira e guarnecido de largos bigodes pretos e luzentes, retorcidos nas extremidades. Uma lançada que lhe atravessava a sobrancelha esquerda augmentava ainda mais a expressão marcial e determinada de sua physionomia.

Chegou-se logo a uma larga galeria na qual davam cinco portas baixas guarnecidas de laminas de ferro. Contra uma destas portas um soldado estava apoiado, com a espada nua na mão. Então Bramante, que parecia reflectir ha alguns instantes, fitou os olhos sobre o pastor, cuja impassibilidade não se desmentia, e dirigindo-se a um de seus homens, disse-lhe:

— Jacopo, diz a Morazzi, o carcereiro, que te abra a porta deste calabouce e mette nelle esté mancebo.

Depois dirigindo-se para varios soldados grupados alguns passos mais longe, disse áquelle que parecia ser seu chefe:

-- Capitão Braccioli, podeis retirar-vos com a vossa gente; he a mim que desde agora fica confiada a guarda da duqueza, não devo mais deixa-la senão ao pé do cadafalso.

E mostrou sua commissão assignada e sellada com as armas do duque.

O capitão Braccioli era um homem de seus quarenta annos, pouco mais ou menos, de côr pallida, de feições angulosas, de physionomia discreta e astuciosa.

— He um alto signal de confiança que vos dá nosso amo o duque Visconti, respondeu elle a Bramante, mas he justo dizer que elle não póde melhor colloca-la. Vamos retirar-nos, capitão, todavia, accrescentou depois de uma pausa, se fosse de vosso gosto, eu e minha gente poderiamos vigiar com vosco, seria este um meio de abreviar as horas que tendes que passar nesta galeria.

— Vosso offerecimento he muito obsequioso, capitão Braccioli, respondeu friamente Bramante, e sou a elle mui sensivel, bem como ás propostas amigaveis que me tendes feito em diversas circumstancias; mas sois veneziano, e devo dizer-vos, desculpai minha franqueza, que tudo o que vem de Veneza não me inspira senão uma confiança... mui limitada.

Um ligeiro rubor coloriu a face do veneziano ao ouvir estas palavras, mas ninguem percebeu isso.

— A' vossa ordem, capitão, disse elle sem que sua voz revelasse a mais ligeira alteração; nós vos deixamos.

Elle chamou o soldado que estava em pé com a espada nua diante do calabouce da duqueza Beatriz, e ordenando depois sua gente apartou-se com ella.

— Tu estás mui orgulhoso pelo favor de que gozas junto do duque, murmurou elle lançando um ultimo olhar para Bramante, mas paciencia, eu descobrirei talvez a falta de tua coiraça. Este desejo de ficar só junto da duqueza deve occultar algum projecto...

Depois de um momento de silencio, Braccioli chamou um de seus soldados a parte e fallou-lhe assim:

— Dize-me, Albini, tens algum filho?

— Sim, meu capitão, um filho bello como um anjo.

— Um maroto, segundo dizem?

— Um menino encantador, maligno como um macaco, máo como um demonio, e perfido como uma mulher; todo o mundo o adora.

— Que idade tem?

— Dez annos incompletos.

— Manda-mo cá depressa, e se elle desempenhar convenientemente a commissão de que vou encarrega-lo, tu não terás que arrepender-te disso, nem elle tão pouco.

*(Continuar-se-ha.)*

-- Pela secretaria da camara municipal do Recife, se declara aos senhores escrivães de paz de todos os districtos das freguezias deste municipio, que receberam livros para o registro dos nascimentos e obitos que deverão recolher quanto antes á mesma secretaria ditos livros, visto que se acha suspensa a execução da lei que creou dito registro.

S. Exc. Rvma. manda declarar que tem encarregado o Rvm. provisor do Bispado, Francisco José Tavares da Gama, residente na rua da Cruz do Recife, sobrado n. 56, de receber os donativos que forem offerecidos para a religiosa obra da Propagação da Fé, pelas pessoas que quizerem lucrar o presente jubiléo, concedido pelo sapientissimo padre Pio IX, annunciado por S. Exc. Rvma. em sua pastoral de 9 de junho proximo passado, afim de os remetter para a cidade de Leão de França. Palacio da Soledade, 8 de julho de 1852. — O padre José Antonio dos Santos Lessa, secretario particular de S. Exc. Rvma.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a cobrar o imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira do segundo semestre do anno financeiro de 1851 a 1852.

-- O arsenal de marinha admitte, para suas obras e para as do melhoramento do porto, serventes livres, pagando o sallario de 640 rs. nos dias em que trabalharem; e bem assim, engaja 10 canoeiros livres, pagando por mez 14$000 rs., além de uma ração avaliada em 6$000 rs, tambem por mez. E por isso convida por este annuncio a quem convier, a comparecer no mesmo arsenal, a qualquer hora do dia, para se inscreverem. Inspectoria do arsenal de marinha, 28 de junho de 1852. —O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro

-- O arsenal de marinha compra 120 toneladas de carvão de pedra de primeira qualidade, para o vapor de guerra Golphinho, sendo ou atracado a bordo do vapor, ou em terra no lugar em que for indicado. As pessôas que quizerem fazer semelhante venda, compareçam amanhãa 13 do corrente mez na secretaria da inspecção do mesmo arsenal, pelas onze horas do dia munido de suas propostas em cartas fechadas, e das respectivas amostras para serem examinadas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha 12 de julho de 1852. —O secretario, Thome Fernandes Madeira de Castro.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos, que se hão de findar em 30 de junho de 1855, as rendas dos predios seguintes, e no dia abaixo declarado:

Em 14 de julho.

Rua do Rangel.

N. 58 casa terrea.

Rua de S. Gonçalo.

N. 22 dita dita.

Rua da Madre de Deos.

Casa terrea n. 20.

Rua do Torres.

N. 18 sobrado de 2 andares.

Rua do Azeite de Peixe.

N. 14 sobrado de 1 andar.

Rua da Cacimba.

N. 5 dito dito.

Rua do Encantamento.

N. 76 de 2 andares.

Rua da Senzalla Velha.

N. 132, 134 e 136 de 2 andares; n. 16 e 18 terreas.

Rua da Guia.

N. 25 terrea.

Fóra de Portas.

Casas terreas n. 2, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108 e 110.

O sitio do Rozarinho, em que mora o Dr. João Domingues da Silva.

Dito na Miroeira, em que mora o Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

As pessoas que se proposerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da administração, no dia acima indicado, as 4 horas da tarde, com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 12 de julho de 1852. -- O secretario interino, José Victorino de Lemos.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos, se hão de arrematar a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o collegio dos orphãos, orçados em 287,680 rs., os de pedreiro, e em 451,580 rs. os de carpina: as pessoas que se propozerem a arrematar ditos concertos, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração no dia 14 do presente mez, as 4 horas da tarde, para se tratar do ajuste.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 12 de julho de 1852. -- O secretario interino, José Victorino de Lemos.

Banco de Pernambuco.

Os descontos na semana que decorre de 12 á 17 de julho, são de 6 por cento ao anno, para as letras a vencer até o fim de outubro, e para as avencer até 6 mezes he o de 8 por cento. Banco de Pernambuco 10 de julho de 1852.

## Avisos maritimos.

-- Vende-se a barcaça denominada União Brasileira, do porto do Rio Formoso, de lote de 30 caixas, ou troca-se por outra de menos lote: quem taes negocios pretender, dirija-se a rua do Amorim n. 33, ou a mesma cidade acima, a fallar com os senhores Correia & Hypolito.

-- Para o Rio de Janeiro sahirá impreterivelmente no dia 14 do corrente a barca nacional Firmeza; para passageiros e escravos a frete pode-se tratar na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, na praça do Commercio.

-- Para o Aracaty sahe o hiate Exhalação por ter a maior parte da carga prompta; para o resto e passageiros trata-se na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, com Antonio Joaquim Vidal.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, capitão Manoel M. Ferreira, segue para o Rio de Janeiro, com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento engajada: para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do commercio.

-- Para o Assu' com escala pela Parahyba, sahe o veleiro hiate S. João; para carga trata-se na rua da Madre de Deos n. 34, ou com o mestre a bordo.

-- Para Lisboa com brevidade, por ter já parte da carga prompta, segue o brigue portuguez Laia, capitão José de Abreu, para carga ou passageiros, para o que tem os melhores commodos, a fallar com o mesmo capitão, ou com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & filho.

-- Para o Maranhão e Pará o brigue escuna Douro, capitão José Pinto Nunes, recebe carga e passageiros: quem pretender dirija-se a rua do Trapiche n. 26, a fallar com o consignatario Manoel Duarte Rodrigues.

Para o Aracaty.

Sahe com brevidade, o bem conhecido hiate Novo Olinda: para carga trata-se com o consignatario J. J. Tasso Junior.

— Pará o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o patacho nacional Valente, capitão Francisco Nicoláo de Araujo: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o brigue nacional Rio Ave, capitão Elias José Alves: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o ASSÚ com escala pela Parahiba, sahirá impreterivelmente, sabbado 17 do corrente, o hiate nacional S. João, com a carga que tiver: para carga, trata-se com o mestre a bordo, ou na travessa do Vigario n. 3.

## Leilão.

-- O corrector Miguel Carneiro, fará leilão no dia quarta-feira 14 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, de diversas mobilhas para salla, gabinete, quartos, salla de jantar, cusinha etc. etc., assim como um optimo piano, relogios para cima de mesa, ricos quadros com estampas, prença para copiar cartas, burra de ferro, e outros muitos objectos que valem a pena serem arrematados: e ao meio dia em ponto, irá a leilão, um excellente cavallo, proprio para carro.

## Avisos diversos.

-- Francisco Pinto Osorio, sangrador e dentista, participa a seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que o podem procurar, para qualquer mister de sua arte, em sua loja na rua estreita do Rozario n. 2.

-- A viuva de Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães (conhecido por Manoel pequeno) faz sciente a todas as pessoas que empenharam em mão de seu fallecido marido, objectos de qualquer natureza, os vão remir tanto vencidos como os a vencer, isto no praso de 15 dias, por que muito precisa liquidar os negocios de sua casa; assim como tambem roga aos seus devedores por qualquer titulo, queiram tambem no referido prazo, concluir seus debitos; nas Cinco Pontas n. 4.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda: na rua do Rangel n. 81.

-- Precisa-se alugar uma preta para cosinhar, e todo o mais arranjo de uma casa de homem viuvo: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Codorniz n. 1 ou 3, que achará com quem tratar.

-- Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo do commercio, que entregaram o estabelecimento que nesta praça existia debaixo da firma de Kalkmann Irmãos, sob a data de hoje com todo o seu activo e passivo aos Srs. Henrique Brunn e Gustavo H. Praeger.—Herm. D. Kalkmann, Henr. Kalkmann.

Referindo-nos ao annuncio acima, tomos a honra de levar ao conhecimento do corpo commercial, que desta data em diante e debaixo da razão de Brunn Praeger & Companhia, continuaremos os negocios da extincta firma de Kalkmann Irmãos de cujo activo e passivo a nova firma se encarrega.—Henrique Brunn, Gustavo H. Praeger.

-- José Rodrigues Sordos, além do annuncio publicado no Diario de Pernambuco, e que tem de ser repetido, pelo procedimento que acaba de praticar contra o annunciante Manoel Luiz dos Reis, só afim de pôr em duvida o credito e reputação do annunciante, com que entre este e o dito Reis houvesse causa justa de inimizade, que provocasse ao Sr Reis a intentar uma denuncia falsa (como se diz) contra o annunciante, espalhando de mais a mais ter o annunciante vendido o seu estabelecimento sito na rua do Pillar em Fóra de Portas n. 120, assim como mais dous escravos tudo da posse e dominio do annunciante; o Sr. Rodrigues e muita gente sabe que o annunciante não fez venda de nada, e que está como sempre com a sua casa em gyro e só sim o que o annunciante fez foi uma sociedade com o Sr. José Joaquim Gonçalves, cujo credito, fundo e reputação, são publicos e notorios, ficando desta maneira os fundos das duas casas reunidos em maior escala: e o Sr. Reis que tanto excesso fez para entrar nella não foi admittido pelos dous socios: esta he que he a verdade, esta he que he a queixa e a indisposição do Sr. Reis contra o annunciante, que na verdade por algumas ingratidões praticadas pelo Sr. Reis contra a generosidade do annunciante foram causa de ser excluido de ser socio. Agora para que o commercio, principalmente com o annunciante viva ligado e dependente, fique certo do procedimento a respeito do annunciante; pelo presente convida a todas as pessoas a quem o annunciante possa dever, a apresentar suas contas no seu estabelecimento na rua do Pillar em Fóra de Portas n. 120, ou na rua da Cruz n. 53, a seu socio o Sr. José Joaquim Gonçalves, para immediatamente serem pagas e satisfeitas. O mesmo Sr. Manoel Luiz dos Reis he convidado publicamente a apresentar a sua conta de deve e ha de haver que tem com o annunciante, ficando certo que sendo justo e verdadeiro o resultado, a differença que houver tambem será immediatamente paga. O Sr. Reis seja franco e não uze de acções indiscretas, muito principalmente quando não he capaz de provar legalmente.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Illm. Sr. administrador do consulado provincial que deixou de vender desde o dia 31 de junho proximo passado, espiritos de producção brasileira, na sua taberna sita na rua da Aurora n. 48.--Joaquim Raphael de Lima.

-- Roga-se ao Sr. Leandro Cavalcanti da Silva Guimarães, de Sibiró, de passar na casa de Pomateau para fechar um negocio que elle bem sabe.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do imperio, assim como folhas corridas, e titulos de residencia, e despacham-se escravos; tudo com muita promptidão, e commodo preço: na rua estreita do Rozario sobrado n. 28, segundo andar.

-- O Sr. João Antonio Pereira Monteiro, tem uma carta vinda de Lisboa: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

-- Traspassa-se a hypotheca de um escravo, dando-se os serviços por premio da quantia: quem pretender dirija-se a rua do Rozario estreita sobrado n. 28, segundo andar.

-- Deseja-se saber as moradas dos Srs. Joaquim Pedro da Silva Tavares, Francisco José Augusto Ferreira, Antonio José Gonçalves, Antonio Joaquim Ferreira da Silva, Antonio Alves da Silveira, Antonio Rodrigues de Castro Fidos, que morou em Bibiribe, e Antonio de Alemão Cisneiro, afim de serem procurados.

-- Alugam-se 4 armazens grandes, citos na rua Imperial, no correr do sobrado do Sr. Gusmão, e juntos ao sobrado do Sr. escrivão Campello: a tractar com José Dias da Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 59: na mesma casa se vende uma porção de rezina de angico.

—A. Colombier, mudou a sua loja de alfaiate com roupa feita, para a quina atraz da matriz loja n. 2, sendo sempre mestre o brasileiro Manoel José Ferreira: na mesma loja acima tem um sortimento de palitós de pano fino de cores.

-- O abaixo assignado deixou de vender espiritos do paiz, em sua taberna n. 27 da rua das Cinco Pontas, desde 3 de março do corrente anno.--Antonio Joaquim Salgado.

-- Dá-se dinheiro em pequenas quantias a premio de um e meio por cento, com penhores de ouro: na rua larga do Rozario, loja n. 26, se dirá quem dá.

-- O Sr. Manoel Cavalcanti Lins Walcacer, queira ter a bondade de apparecer na rua Direita, venda n. 72, a negocio que lhe diz respeito.

-- No dia 15 do corrente, as 8 horas da manhãa, na sala das audiencias do juizo municipal do termo de Olinda, tem de se arrematar duas casas terreas, uma no Jogo da Bola, e a outra na rua do Cabral, por execução de D Catharina Francisca do Espirito Santo, contra José da Silva Braga e sua mulher.

-- O escrivão actual da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, convida aos irmãos da mesma em geral, para que compareçam no dia 18 do corrente mez, as 10 horas da manhãa, afim de se tratar de negocio tendente a mesma irmandade.

-- Offerece-se uma ama de leite: na rua Imperial n. 11.

-- O abaixo assignado deixa de vender agoardente de producção brasileira, desde o 1.º de julho em diante, em sua taberna, na rua do Forte n. 2. -- Joaquim Antonio de Oliveira.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa de pouca familia, agradando paga-se bem: a tratar na rua do Mondego numero 107.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

-- Perdeu-se no dia 8 do corrente uma camisinha de menina, de cambraia de linho em folha, bordada por baixo, com um bordado da largura de quatro dedos no talho, accentos e mangas com outro de dous dedos, toda aberta de renda franceza, embrulhada em meia folha de papel almaço, desde a igreja de N. S. do Remedio em seguimento a passagem da Magdalena, Chora-menino, Mondego, becco das Barreiras, rua dos Jasmins, do Coelho, S. Gonçalo, pateo da Santa Cruz até a rua do Aragão: quem a achou querendo restitui-la, dirija-se a rua Nova no bilhar francez, que se gratificará com generosidade.

-- Toma-se rôpa de alguma familia grande, para lavar e engommar, com toda a perfeição e asseio, assegurando a pessoas que a tomar pela falta que houver: quem quizer, annuncie.

Attenção

A nova fabrica de chapeos de Sol do aterro da Boa Vista recebeu um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto tanto, de seda como de paninho, para homem, rico schapeos de seda para senhora e vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte, assim como um grande sortimento de sedas e paninhos de todas as côres e qualidades para cobrir chapeos velhos, vende-se balêas para vestidos de senhoras, e faz-se concêrto em chapeos velhos.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade do alugador; assim como se alugam cadeiras em grande porção, para bailes, ou qualquer outro divertimento particular: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

50,000 rs. de gratificação.

Do engenho Santos Mendes, no dia 13 de junho, ausentou-se a escrava Maria, de 25 annos, creoula, fula, de boa estatura, e bom corpo, os pés carnudos, tem alguns cabellos no buço, bem ladina, com desembaraço na falla; trajos, saia de chita encarnada, cabeção de cassa, chale de lãa rouxo, póde mudar os trajos; o andar da dita negra he pisar duro, e he desfarçada, dentes perfeitos, foi vista na ribeira de Páo-d'Alho: roga-se a apprehenção da mesma escrava, e sua entrega no dito engenho, ou nesta cidade na praça do Commercio n. 6, a Manoel Ignacio de Oliveira.

Publicações Homeopathicas.

A 25 DE AGOSTO sahirá á luz a continuação da pathogenesia homeopathica, composta de 12 medicamentos EUROPEOS, traduzida do manual do DR. JAHR, e a de 12 medicamentos BRASILEIROS extrahida da obra intitulada — *Doutrina da Escola Homeopathica* do RIO DE JANEIRO, pelo DR. MURE. Este volume será augmentado da *Theoria* da applicação das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemam ao cuidado dos seus discipulos. Recebem-se assignaturas a 3,000 rs. pagos na occasião da entrega, no consultorio do prof homeopatha Gosset Bimont, rua das Cruzes n. 28.

-- Aluga-se um negro optimo canoeiro, remador e proprio para qualquer serviço: na rua do Rangel n. 59, segundo andar. Na mesma casa vende-se um violão de jacarandá de excellentes vozes.

-- Quem annunciou querer comprar um caixão para depozito de padaria: dirija-se a rua do Rangel n. 59, segundo andar.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, a qual faz todo o serviço, dirija-se a rua das Cruzes n. 18.

ATTENÇAÕ.

A pessoa que tiver o testamento e codicilio do fallecido João Paes Barreto Velho, em modos que faça fé, e quizer negocia-los ou dar uma certidão, venha nestes tres dias ao pateo do terço n. 9, que achará com quem tratar, ou annuncie para ser procurado.

-- Aluga-se uma grande casa e sitio, com todas as commodidades e com rio no fundo, na povoação no Monteiro: a tratar com João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife.

-- A pessoa que annunciou querer comprar um ou dous caixões, para deposito: dirija-se a rua Nova, venda n. 50.

— Perdeu-se no dia 10 do corrente, das 11 horas da manhãa ao meio dia, um pente de tartaruga, pequeno, para prender cabello, imitando em cima a uma transa, desde a rua do Brum, até a rua da Cadeia de S. Antonio, junto a cadeia: quem o tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua do Brum, armazem de Antonio Martins Carvalho, que será generosamente gratificado.

-- Precisa-se de um amassador para uma padaria nos Apipucos: a tratar na rua Direita n. 69

--José Rodrigues Sordos tendo por noticia que Manoel Luiz dos Reis o tem calunia do a ponto de até dizer que pretende dar uma denuncia contra o annunciante, por este ter contas com o dito Sr. Reis; e o annunciante ter vendido o seu estabelecimento e 2 escravos da posse e dominio do annunciante. E para intelligencia do respeitavel commercio e mesmo de qualquer autoridade a quem o dito Reis pertenda illudir com algum estratagema fingido, o annunciante faz publico ser falça semelhante venda, que o annunciante está continuando no giro de seu negocio, e com fundos, graças a providencia, para liquidar qualquer transacção legitima que se lhe apresente, sem percizar de uzar de meios dolosos.

-- Manoel Rodrigues de Carvalho subdito portuguez embarca para o Rio de Janeiro.

-- José Gonçalves Ferreira e Silva, embarca para o Rio de Janeiro, a escrava Quiteria, creoula, por ordem de sua senhora, Athanazia Maria do Espirito Santo, moradora na povoação do Oratorio, comarca do Limoeiro.

-- No dia 16, as 4 horas da tarde, na praça do Dr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar os alugueis da casa terrea, da rua da Roda n. 41.

-- O abaixo assignado, mestre alfaiate, declara aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mudou seu estabelecimento da rua da Cadeia de Santo Antonio para a rua Nova, casa terrea, junto a Conceição dos Militares n. 49, onde o encontrarão prompto para tomar qualquer obra de seu officio, ou qualquer encommenda para o que tem um completo sortimento de pannos, casemiras, brins, setins para colete, e mais varias fazendas de bom gosto.

João Gonçalves Evangelista.

-- Uma pessoa com as habiliações necessarias, se offerece para ensinar primeiras letras em qualquer engenho ou fazenda, fóra desta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Vigario n. 20, segundo andar, ou annuncie para ser procurado.

Attenção.

A pessoa que no Diario de segunda-feira n. 152 annunciou querer comprar uma preta ou parda, de idade 40 annos, achará uma parda como pede em seu annuncio, na rua da Cruz do Recife n. 28, segundo andar. Na mesma casa ha outra parda de idade de 20 a 22 annos: quem a pretender póde tratar com Lima Junior & Companhia.

-- Antonio da Costa Ferreira, não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos por causa de sua molestia, o faz por meio do presente, e em Villa do Conde o encontrarão prompto a cumprir seus mandados.

-- Alugam-se 2 casas terreas, na travessa da Trempe n. 9 e 11, com 4 quartos cada uma, bom quintal e cacimba: a tratar na praça da Boa Vista, sobrado que tem botica na esquina, que volta para o Hospicio, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama forra, para o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

-- Roga-se ao Sr. Bento Alves Tupinambá, haja de pagar a quantia de 130,000 rs., que ficou a dever de aluguel da casa n. 54, na rua da Guia, onde morou, desde 6 de dezembro de 1850, até 6 de janeiro de 1852; certo de que se o não fizer continuará a ver o seu nome neste Diario.

-- Troca-se o segundo andar da casa n. 13, da rua do Collegio, por um primeiro, ou segundo andar, na rua Nova: a tratar na rua Nova n. 50.

-- Um rapaz brasileiro, com 22 annos de idade e com alguma pratica de negocio, se offerece para caixeiro de armazem de assucar, ou outro qualquer estabelecimento, pois tem soffrivel letra, e se fôr preciso dará fiador a sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Livramento n. 15.

-- Quem quizer alugar um sobrado de um andar, com armazem, no Recife, na rua da Moêda n. 23: dirija-se a rua da Gloria da Boa Vista n 87, segundo andar, que achará com quem tratar.

-- João Martins de Barros, mudou o seu escriptorio, da rua do Vigario, para a rua do Amorim n. 41, segundo andar

-- Aluga-se um mulatinho de idade 16 annos, que sabe cosinhar o diario de uma casa de pouca familia, e proprio tambem para mandados, ou servir a algum homem solteiro por ser muito fiel e não ter vicio algum: nas Cinco Pontas n. 71.

-- Os Srs. Francisco Pedro, alferes da cidade, Francisco Bringer de Almeida Guedes, e Innocencio da Cruz Cordeiro, por caridade dirijam-se ao Passeio Publico, loja n. 9, a pagarem o que devem.

-- O abaixo assignado faz scinte ao Illm. Sr. administrador da mesa do consulado provincial que deixou de vender agoardente da producção brasileira na sua taberna, na rua da Aurora n. 28, desde o 1.º de julho de 1852.—Custodio Alves Rodrigues da Costa.

-- O thesoureiro da loteria de Nossa Senhora do Rozario da Boa-Vista, faz sciente que em virtude do annuncio que sahio nesse Diario de n. 151, de 9 do corrente, feito pelo Sr. Alexandre Ferreira da Silva, sobre os dous bilhetes inteiros de ns. 1974 e 1980, da 3.ª e 4.ª parte da 3.ª loteria a favor das obras da igreja acima; adverte ao senhor que ficou-se com os bilhetes que os venha pagar, ou traze-los em casa do thesoureiro, na rua Direita, sobrado n. 18, primeiro andar, ou na casa da Fortuna, rua Direita n. 7, se não quer ver seu nome publicado nesta folha, ficando certo que pessoa alguma tem direito ao premio que tiver de sahir nos bilhetes, só se os pagar em tempo, o que obriga-se a fazer aviso.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda, ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á pracinha n. 10, das 10 ás 3 da tarde.

-- Deseja-se alugar um sitio com bastantes commodos, para uma familia estrangeira, nos lugares da Soledade, Mondego ou Manguinho: quem o tiver dirija-se a tratar na fundição de ferro da rua do Brum.

-- A pessoa que annunciou no Diario de 9 do corrente, precisar de um caixeiro brasileiro para um deposito, na rua de Santa Rita, dirija-se a rua do Rangel n. 36, segundo andar, ou annuncie a sua morada para ser procurado.

--Uma pessoa mui habilitada para cobranças se offerece para cobrar para o Brejo de Areia, Bananeiras, Iguarabira, Lagôa Nova, Lagôa Grande, Itabaiana, Pedras de Fogo, e outros lugares, que nestes quatro dias parte: a tratar na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Precisa-se de dous officiaes de charuteiros que sejam perfeitos no seu trabalho; em fóra de Portas, venda de José Gonçalves Cascão.

-- Manoel Teixeira de Andrade faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Almino Cantidio José Machado deixou de ser seu caixeiro desde o dia 7 do corrente mez.

-- Quem tiver uma carroça nova, ou em bom estado que a queira vender, dirija-se a rua Nova, casa n. 52, segundo andar, que lá achará com quem tratar.

-- Quem precisar de um forneiro, dirija-se a rua larga do Rozario, ao pé da policia n. 19.

-- Precisa-se de uma pessoa para tomar conta de um taboleiro de fazendas para vender, sendo a pessoa mesmo quem carregue, dando fiador que possa responder a todo tempo: quem quizer fazer este negocio annuncie a sua morada.

-- Precisa-se de 400,000 rs., a juros dando-se por garantia um negro para todo serviço, ficando o serviço do dito negro pelo juros; quem convier este negocio dirija-se a rua larga do Rozario loja de miudezas n. 26, que se dirá quem he.

-- Uma senhora portugueza com todas as habilitações precisas para o ensino e educação de meninas, offerece-se para algum collegio ou casa particular, tanto nesta praça com fora della, e promete no desempenho de suas funções deixar satisfeitas aquellas pessoas que do seu prestimo se quizerem utilizar, dirigindo-se para isso a rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira & Companhia.

-- Arrenda-se um sitio na estrada de S. Amaro, quem vai para Belem, com muito boa casa, sotão, estribaria, casa para escravos, cosinha fora, com bastantes arvoredos como sejam Mangeira, cajueiros, pitombeiras, coqueiros e outras muitas frutas, assim como baixa para capim, e para roça feijão etc. com muito boa agoa de beber, e banho muito perto: quem pretender, dirija-se a rua do Nogueira sobrado n. 39, ou na rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

-- O abaixo assignado previne a quem possa interessar, que os escravos, Severino e Maria, nação Angola, que estão em poder do Sr. tenente João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, pertencem ao abaixo assignado por compra que delles fizera em 8 de junho p. p; por conta de uma execução que o mesmo abaixo assignado move contra o mesmo Sr, Marinho. Cumpre declarar, que tendo o dito Sr. Marinho vendido os referidos escravos, por um abuso de confiança ficou com elles em seu poder, pelo que o abaixo assignado protesta haver perdas e damnos, dias de serviço etc., não poupando para isso á acção da justiça civil e criminal.—José Ignacio de Loyola.

-- Quem precisar de um cosinheiro hespanhol, tanto para fogão, como para forno, e que entende perfeitamente da sua arte, dirija-se a rua do Sol n. 1, que achará com quem tratar: adverte-se que tambem se offerece para embarque á algum capitão de navio, que do seu prestimo precise.

-- Em 21 do passado mez de junho, tomou posse judicial o abaixo assignado na qualidade de procurador dos testamenteiros e liquidatarios do finado Manoel Ribeiro da Silva, de Lisboa, de uma parte de rs. 700$000 na casa de 2 andares n. 9, na rua do Livramento, comprada a Francisco José Pacheco de Medeiros, e esta mesma parte se vende: quem quizer tratar dirija-se ao dito abaixo assignado: na rua do Trapiche n. 13.—Manoel do Nascimento Pereira.

-- Precisa-se de um mestre ou mestra, que se ache habilitado a ensinar francez e musica, num engenho distante desta praça nove leguas; annuncie para ser procurado.

— O Sr. Luiz Pires Ferreira, queira mandar, ou vir pagar, a quantia de 38,500 rs., importancia de 7 covados de panno verde, que comprou em 26 de março de 1851: na rua do Crespo, loja de fazendas.

-- Pelo juizo do civel da primeira vara e commercio, escrivão Cunha, se ha de arrematar, findos os dias da lei, em asta publica, a quem mais der, uma parte da casa terrea, sita nos Afogados, na rua do Motocolombó n. 19, por execução de José da Silva Moreira, contra Bento Correia de Oliveira e Mello: quem nella pretender lançar, póde comparecer na sala das audiencias as 11 horas da manhãa, no dia certo que será annunciado.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho, mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que tenha bastante leite, para criar um menino: quem tiver, dirija-se a rua do Cotuvello n. 57, ou annuncie para ser procurado

## Compras.

-- Compra-se uma escrava preta ou parda que seja perita engommadeira e cosinheira, inda que seja de 40 annos de idade, não se olha a preço: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um preto que seja forte, e que não tenha vicios nem achaques, para serviço de casa: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se uma preta, que tenha bonita figura, e que saiba engommar e cosinhar, e não tenha vicios nem achaques: na rua do Amorim n. 25.

-- Compram-se duas creoulas ou pardas, de boas figuras, com habilidades; pagam-se bem: na rua da Cruz n. 40.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compram-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades, assim como ourelos de pannos finos, casimiras e todas as qualidades de mulambos, que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, ect.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

## Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de mindezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da quarta loteria para conclusão da igreja matriz de S. João Baptista da Lagoa: vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Sentido! 39 A he ao pé do Rozario de Santo Antonio.

Quem te mandou este doce? Perguntava em uma mesa um hospede a seu amigo; de tantos amigos, ainda nenhum me mandou, que se compare com este, lhe tornou o amigo, em abono da verdade que só ainda o saboriei igual a este, comprado ao J. J. Mendes da Silva n. 39 A da rua estreita do Rozario; amigo, satisfazei o appetite que este lá foi comprado já tambem por me o terem informado. Carissimos leitores, sendo o hospede meu amigo, communicou-me o que relato acima, e eu para que o respeitavel publico possa apreciar a boa qualidade e dar credito a sinceridade com que lhe fallo, os convido a que venham antes que se acabe, juntamente a muito acreditada bolachinha de araruta, biscoitinhos, fatias, e outras muitas qualidades, como sejam amendoas confeitadas na terra, bolinhos francezes e amendoas finas de cores, tudo por commodo preço, como he de costume no 39 A.

-- Vendem-se dous concliz e uma caraúna muito manços, que cantam na mão: na travessa da rua Bella, cocheira n. 2.

Padaria

He uma pechincha.

Vende-se a dinheiro ou praso a padaria do largo das Cinco Pontas n. 154, assim como se dá o necessario supprimento de farinhas, se o comprador der a necessaria garantia; tambem se arrenda: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se vaccas paridas de bezerros novos, boas de leite e livre de mal triste: a ver e tratar do ajuste, no Afogado, sitio de Theophilo de Souza Jardim.

-- Vendem-se na rua do Fagundes n. 14, as seguintes obras:--um piloto instruido, uma taboa requisitas, uma taboadinha, um bezout, um tratado completo da navegação, e um oitente, tudo em bom uso.

-- Vende-se um casal de escravos creoulos ainda moços, mui robustos, o macho entende muito do serviço de engenho por ser até carreiro; e tambem entende de carniceiro, a mulher he muito propria para o serviço de campo: quem os pretender comprar, pode dirijir se a Fora de Portas, rua do Pilar; a entender-se com Felix da Cunha Teixeira

-- Na rua Nova, loja n. 2, atraz da matriz, tem um grande sortimento de casacas de pannos de cores que são muito em conta, um grande dito de coletes de varias qualidades de fazendas, grande sortimento de calças de varias fazendas, um bello sortimento de palitós de bonitos pannos, chapeos da ultima moda de Paris, gravatas, collarinhos, peitos de mercolina para camisa, lenços de setim preto, luvas, sapatos de lustro (forma ingleza, ditos á ruciana, um bom sortimento de casemiras, e de pannos finos; vendem-se barato a dinheiro á vista.

Attenção.

Vende-se um excellente escravo de nação, muito robusto, com principio de sapateiro, por commodo preço: na rua de S. Conçallo n. 34.

A 4,000 rs.

Vende-se panno fino preto, verde e cor de café, a 4,000 rs. o covado, panno este, que em sua qualidade vale 8,000 rs., tem um pello muito fino, cor fixa, prova de limão, e já esperimentado, venham os freguezes ver e comprar, que encontraram a verdade: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

—Vende-se agoardente de canna de superior qualidade, extraida do caldo da canna, em garrafões de 3 canadas, muito proprios para mimos para a Europa: na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

-- Vende-se um cavallo de estribaria com todos os seus pertences, em bom uso, carregador baixo e manteudo, por 80,000 rs.: na rua do Livramento n. 25, segundo andar.

A 4,000 rs. o corte.

Vendem-se cortes de lãa para vestido de senhora, com 15 covados, de cores fixas e desenhos muito modernos, fazenda mais barata do que chita e demonstra duração: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de A. F. Pereira.

-- Vende-se uma taberna, com poucos fundos, sita na estrada nova da Soledade, que vai para o Manguinho: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma preta de nação, de 28 annos de idade, sabe cozinhar e engommar: na rua do Rangel, loja de cera n. 1.

Rapé.

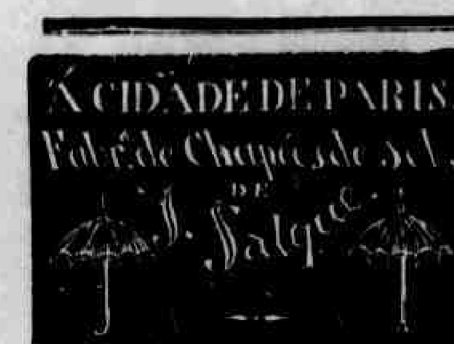
Vende-se rapé de Lisboa a 40 rs. a oitava e 3 oitavas por 100 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Vendem-se, na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, chapeos do Chyle, os mais finos que tem vindo a este mercado, tanto para homem, como para senhora andarem a cavallo.

Vendem-se boticas homeopathicas de 30 medicamentos, a 20,000 rs., e a quarta edicção da pratica elementar em 2 volumes, vindos do Rio de Janeiro, da botica central, da rua de S. José n. 59, declarando que são as verdadeiras boticas homeopathicas: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se um par de castiçaes de prata, para lanternas, os quaes servem igualmente de paliteiro: na rua da Cadeia do Recife numero 6.

-- Vende-se um burro muito manso, gordo e novo, por preço muito commodo: na cocheira da rua da Florentina.




**Rua do Collegio n. 4.**

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de bales de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

**2,000.**

Vendem-se córtes de brins trançados escuros de puro linho a 2,000 rs., dito de pele do diabo a 900 ou 240 rs. o covado, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos com sete varas a 4,500 rs. o córte, e 720 rs. a vara: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende-se um carro de mão, novo, por preço commodo: na rua do Rozario da Boa Vista n. 2.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar vende-se duas escravas creoulas, com algumas habelidades, de bonitas figuras de 18 a 22 annos, e uma dita da costa boa figura vendedeira de fazenda e optima quitandeira.

**Moinhos de vento:**

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

**CHA PRETO**

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

**ARADOS AMERICANOS.**

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se uma escrava com habilidades de bonita figura, e de boa conducta, creoula: na rua do Queimado n. 52, primeiro andar.

**Farinha de trigo**
**SSSF.**
**Fontana.**

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

**Deposito de cal e potassa.**

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

**Armazem de vinhos.**

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para verdá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

**Deposito de cal virgem.**

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

**Potassa americana.**

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

**Agencia de Edwin Maw.**

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escoveus para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

**Farinha de mandioca**

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

**AGENCIA**
**da fundição Low-Moor.**
**RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

**A 120 rs. cada um.**

Na rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

**Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Bahia.**

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

**Arados de ferro.**

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

**Moendas superiores.**

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

**A 240 rs. o covado.**

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, côres fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado; bem como chitas baratas e outras fazendas mais.

**A 280 rs. o covado**

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado; esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem.

**Vende-se**

Boticas homeopathicas de 30 medicamentos, a 20,000 rs., 3. e 4. eddicção da pratica elementar, em 2 volumes, vindas do Rio de Janeiro da botica central da rua de S. José n. 59, declarando que são as verdadeiras boticas homoepathicas: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

**Antigo deposito de rapé princeza de Gasse do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso e fino, na rua da Cruz do Recife n. 23.**

Viuva Pereira da Cunha, encarregada deste deposito, scientifica aos consumidores deste rapé, que para melhor serem servidos seus pedidos, tem estabelecido ser provido o deposito mensalmente com remessas feitas pelos vapores da carreira, e assim poderão seus freguezes ter rapé muito fresco, circumstancia a mais escencial; supprido pois regularmente este deposito com rapé assim fresco, he para affirmar que esta boa pitada se tornará recommendavel a todos os tomantes: os preços são os de seu principio estabelecidos de 1280 rs., as duas primeiras qualidades e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima.

— Vende-se cal virgem em pedra, cabeça de carneiro: no armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha, na rua da Cruz do Recife n. 23.

-- Vende-se uma negra moça e um molecote, ambos creoulos, do mato, e proprios para qualquer serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lãa, e gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

**Algodão para roupa de escravos.**

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, vende-se a vontade dos compradores e por preços commodos: no armazem de taboas de pinho, atrás do theatro velho.

**Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.**

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se farinha de mandioca, muito boa e nova, a 1,600 rs. a sacca: na rua da Madre de Deos, venda de Clemente da Silva Lima.

***Taixas para engenhos***

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

**Mercurio.**

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

**Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.**

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3 500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

**Cortes de brim de puro linho.**

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

**Com toque de mofo.**

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se chitas escuras com pequeno toque de mofo a 5.500 rs. a peça, e o covado a 160 rs.

**Cambraias de salpico branco e de cor, lenços de cambraia de linho.**

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de cambraia de salpico branco a 4,000 rs., dito de cor a 4,500 rs., lenços de cambraia de linho a 500 e 600 rs. cada um.

-- Vende-se uns canteiros para pipas e um deposito para sal e barris de azeite de carrapato vazios, tudo por preço commodo: na rua da Senzalla velha venda n. 15.

**Espelhos por pouco dinheiro.**

Na rua da Cruz n. 20, casa de Avril Irmãos & Companhia vendem-se optimos espelhos, com moldura, e sem ella, chegados ultimamente da França, por preço diminuto.

**Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.**

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

--Vendem-se esteiras de palha de carnaúba, regulares e grandes, de 2 varas de comprimento; chapeos de palha a 8,000 rs. o cento; pelles de cabra a 20,000 rs. o cento, chegados agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

**Chapeos do Chily.**

Vendem-se chapeos do Chily, pequenos a 2,500, e 3,000 rs.: na loja de chapeos da Praça da Independencia, loja de Josquim de Oliveira Maia.

**Do Chile e de Italia.**

Completo sortimento de chapeos do Chile, os melhores em alvura e duração que tem vindo ao mercado, e por preços muito razoaveis, ditos de Italia para homens e senhoras, sendo estes ultimos optimamente apparelhados: na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

**A 10,000 rs.**

Vendem-se chapeos do Chily, muito finos e já aparelhados, a 10,000 rs: na Praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

**A Amazona.**

Chapeos de seda para as senhoras passearem a cavallo, e mesmo a pé, de nova moda, e muito bem enfeitados, bonets de panno para senhoras e meninos, de todas as qualidades, chapeos de castor de differentes cores para meninos e meninas, com effeitos e sem elles, tudo por preço muito commodo; na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

**Para debruar palitós.**

Fitas de superior qualidade, e differentes padrões, e larguras por modico preço na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28,

**De castor finos.**

Superiores chapeos de castor branco de formas modernas, e múito leves, a 10,000 rs., superiores e modernos chapeos de seda francezes, a 6,400 rs., na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

**De castor a 6,000 rs.**

Chapeos de castor brancos inglezes, de bonitas formas, a 6,000 rs, na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28,

**Oleados para mezas.**

Vende-se oleado pintado, de muito bonitos padrões de quatro a oito palmos de largura, e por preço muito barato na praça da Independencia loja e fabrica de chapeos, ns. 24, 26, e 28.

**Serveja superfina.**

Vendem-se em barricas de 3 duzias, muito propria para mimos, pela sua apreciavel qualidade, que bem pode rivalisar com o melhor Champagne que vem a este mercado: na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6, armazem pintado de côr.

**Attenção a pechincha.**

Na rua do Collegio, loja n 1, vendem-se as superiores batatas de Lisboa, pelo baratissimo preço de 50 réis a libra, em porção de 8 libras para cima.

**Rapé Paulo Cordeiro.**

Na rua da Cruz n. 57, vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro viajado do Rio de Janeiro, ao Pará a 1,440 rs. a libra.

-- Vende-se um escravo, creoulo, de idade 28 annos, o qual entende de canoeiro e de embarcadiço, e mesmo prefere ser vendido para o mister de embarcadiço: na rua do Trapiche Novo n. 4.

— Vendem-se 2 alambiques de carapuça e novos, por metade do valor, porque ordinariamente se vendem: na rua Nova, loja de funileiro n. 38.

-- Vende-se um escravo creoulo, bonita figura, de todo serviço, por ser de muita habilidade, e he carreiro: na quarta casa terrea, da rua Formoza.

**Toda attenção ao barateiro!!!**
**Rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.**

Existe um delicado sortimento de finissimas chitas de cores com salpicos, os mais lindos gostos que tem vindo ao mercado a 240 rs. o covado, ditas cores de vinho e café, muito miudinhas de novos desenhos e cores muito fixas a 200 rs. o covado, ditas de differentes qualidades a 160 rs. o covado, finissimas alpakas de todas as cores a 640 rs. o covado, ditas com fios de seda e de novas cores a 1,000 rs., ditas pretas com flores imitando chamalote de seda a 1,100 rs. o covado, córtes de casemiras de lãa e algodão de lindos gostos a 1,600 rs. o córte, os mais superiores brins de puro linho e de riquissimas cores a 1,280 rs. a vara, brins de puro linho de uma só côr, fazenda propria para palitós a 320 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo de 10 varas a 1,800 rs. a peça, idem de 5 varas, fazenda muito encorpada a 1,000 rs. a peça, assim como muitas outras fazendas que se venderão por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

**Marmelada nova.**

Na rua da Cruz n. 57, vende-se marmelada, nova do Rio de Janeiro, e de Lisbôa da melhor qualidade que tem vindo a este mercado.

-- No Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5, vende-se farinha de mandioca por 2,000 rs. a sacca, he muito nova e de boa qualidade.

**Vellas de carnauba**

Feitas com toda a perfeição cuja luz rivalisa com o espermacete, vendem-se em caixas de uma arroba ou em porções menores: na rua da Cruz n. 34.

**Sapatos!**

Acabam de chegar do Aracati os mais apreciaveis sapatos de couro branco. O forte cabedal de que são feitos, a batida sola, e a moderna forma os confundem depois de engraxados com a bela graxa de lata de Sas S. Mason, com o calçado melhor da Europa, elles se vendem a 800 rs. o par, e a graxa a 120 rs. a lata, ora bem, isto chega a todos; e recommendar a compra deste calçado feito no paiz he duvidar da protecção que se tem desenvolvido a industria nacional; he por isso que se avisa a quem os quizer vá na rua rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Na livraria da rua do Crespo n. 11 vendem-se os Misterios de Paris, composto por Mr. Eugene-Sue, 8 tomos, encadernados em 4 ditos por 10,000 rs., poesias de Felinto Elizéo, 11 volumes, por 15,000 rs, poesias de Elpino, 3 volumes, por 4,000 rs., obras de Marquez de Pombal, 4 volumes, por 3,000 rs., Higiene arte de prolongar a vida, 2 volumes, por 1,600 rs., as fadas, 2 volumes, por 1,600 rs, as ruinas sobre as revoluções dos imperios por Volney, por 1,000 rs., obras de Sá de Miranda, 2 tomos, por 1,600 rs., Historia Chronologica desde a época da revolução franceza até depois da regeneração portugueza, 9 volumes, por 6,000 rs, institutiones theologicæ ad usum seminariorum authore Gaspare Juenin, 7 volumes, por 5,000 rs., euclides compendio, 3,000 rs., a revolução de 17, 1,600, Virgilio, 3,000 rs., Horacio, 2,000 rs, a revolta praieira, 1,600 rs., Historia do Brasil, 1,000 rs., philosophia de Cousin encadernada, 3,000 rs: e varios outros livros de direito para aulas e recreio das oras vagas; cartas portugnezas e francezas selladas.

-- Vende-se uma taberna na rua dos Pescadores n. 38, defronte do forte das Cinco Pontas, muito afreguezada para a terra.

-- Vendem-se bengalas de legitima canna da India, de differentes grossuras, a 1,200 rs. cada uma, condeças de grandes e pequenos tamanhos, por preços muito razoaveis: na rua larga do Rozario n. 44, loja de miudezas.

**Na loja das seis portas**

Tem bonets de viludilho pintados, que troca por uma pataca; só os aprecia quem quer estar a fresca em casa.

**Sapotis.**

Vendem-se para serem embarcados ou para amadurecerem em casa, optimos e grandes sapotis a 1,600 o cento; na taberna do leão de ouro no Hospicio.

-- Vende-se uma escrava, creoula, que sabe lavar de sabão e de varrella, he muito sadia e propria para o serviço de campo; na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar.

-- Vende-se uma morada de casa na povoação dos Afogados, rua do Motocolombó, feita a moderna, com tijollo e cal, e por commodo preço; quem a pretender dirija-se a rua Imperial n. 31.

**Vinho do Porto, superior feitoria,**

vende-se pelo baratro preço de 40,000 rs. cada barril, para concluir a conta: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Madre de Deos n. 26.

**Atterro da Bôa-Vista, loja amarella de quatro portas, n. 60.**

Vendem-se lencinhos de chita, lindos padrões, com figuras, a 70 rs.; riscadinho para todo serviço, encorpados, o covado a 140 rs.; cortes de riscado francez, com toque de avaria de oleo, a 1440 rs.; ditos de cassa, de 7 varas, a 2,500 rs.; cortes de camisas de chita, muito lindos, a 1,000; chapéos de sol a 1,280, alpaca de algodão, o covado a 200 rs., chitas muito finas e modernas, o covado a 200 e 240 rs., e ordinarias a 160 rs. madapolão para forro, com avaria, a 2,000 rs., riscadinhos francezes, muito finos e largos, a 280 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

**Na loja das seis portas**

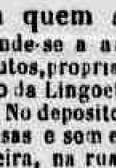
vendem-se manteletes de filó pretos, a 4,000 rs.; barretinas de palhinha franceza a 1,000 rs., e bordadas a 3,000 rs.

**Panno preto fino a 2,500 rs. o covado.**

Vende-se panno preto fino, a 2,500 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vende-se uma parda moça, bem parecida e muito sadia, perfeita costureira, corta vestidos, sabe ornar uma senhora, engomma bem, lava, cozinha, e está certa em todo o arranjo e aceio de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na Soledade, sitio dos quatro leões, a qualquer hora do dia

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, chegada do Ceará, a 1,600 rs., e em lotes de 10 saccas a 1,500 rs.; no armazem de Govêa & Dias, defronte da escadinha da alfandega.



Troca-se por quartáos ou vende-se um bonito cavallo rodado, ainda poltro, muito proprio para um cabriolet; na rua da Guia, cocheira de Josquim Paes Pereira da Silva, n. 13, ou na rua da Cruz n. 34.

**Para quem se quizer estabelecer**

Vende-se a armação de uma fabrica de charutos, propria para qualquer negocio, no becco da Lingoeta n 6: a tratar na mesma.

-- No deposito da fabrica de bebidas espirituosas e sem espirito, de Joaquim Lobato Ferreira, na rua da Senzalla-Velha n. 110, vende-se espirito de 36 a 37 grãos, em grandes e pequenas porções.

-- Vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 80, bolacha e biscoito de milho muito superior a 1,920 rs. a arroba.

-- Vende-se uma escrava parda, de 30 annos, perfeita costureira, de cortar e fazer camisas de homem, vestidos de senhora, marca e faz labyrintho, veste e penteia uma senhora; uma preta de 30 annos, cozinha, engomma e lava roupa: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

**Miudezas baratas na loja pernambucana.**

Luvas de pellica, de bôas qualidades, brancas e de côres, tanto para homens como para senhora, a 500 rs. e 1,000 rs; ditas de torçal, ditas de seda, ditas de algodão, fitas de velludo de diversas cores, lisas e abertas, com fivellas douradas e de madreperola, agulhas francezas, bicos e rendas muito finas, ligas bordadas, livrinhos dourados com espelhos, que servem para guardar agulhas, tranças de seda, penas de aço finissimas, capachos a 480 rs., compridos e redondos, caixas de vidro para guardar joias, as mais bonitas que tem vindo; e outras muitas fazendas e miudezas, que pelas qualidades e preços agradarão aos freguezes: na rua larga do Rozario n. 44.

**Chá de superior qualidade.**

Vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se superiores batatas á 800 rs. a arroba no armasem do Dias Ferreira defronte da escadinha da alfandega.

-- Vende-se superior bolaxinha de araruta, erva-doce etc. á 1,500 rs. a lata, farinha de mandioca a 2 000 rs.: no armasem de Cancio na travessa da Madre de Deos n. 5.

-- Vende-se uma negra da Costa, muito boa lavadeira, que representa 40 annos de idade, de muito boa conducta: nas Cinco Pontas n. 112.

-- Vende-se uma vacca muito boa de leite, parida de pouco tempo: na rua Formosa, na quarta casa terrea.

-- Vende-se um preto, que trabalha em padaria, ou sitio: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se um caldeirão de cobre, em bom estado, proprio para engenho: na rua da Cadeia do Recife n. 43.

-- Vendem-se 3 caixões grandes para deposito, sendo um delles todo envidraçado; 1 balcão, 1 balansa grande e 3 arrobas e 16 libras de pezos, tudo por preço commodo: na rua Nova, venda n. 50.

-- Vende-se o engenho Páo-Sangue, sito na comarca do Rio-Formoso, a margem do Rio Serinhaem, moente e corrente, de grande producção, e boas matas: quem o pretender dirija-se a rua das Larangeiras, sobrado n. 5, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

-- Vendem-se oito escravos, sendo um delles bom carreiro, um dito carpina, duas escravas moças com algumas habilidades; na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,240 rs. o córte, cassa de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vende-se um palitó de pano fino sem ser servido: nos Bairro Baixos n. 1.

-- Vende-se para fora da provincia, um optimo official de alfaiate, creoulo de 24 a 26 annos, e de boa figura proprio para pagem: na loja das seis portas defronte do Livramento.

**Horta e jardim.**

Vendem-se sementes muito novas, de todas as qualidades, tanto para horta como para jardim; na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

**Tesouras para tirar fructas.**

Vendem-se tesouras para tirar fructas e podar flores, muito boas, chegadas ha pouco de Inglaterra, tudo por baratissimo preço: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

**Paquete inglez.**

Vende-se papel paquete pautado e sem ser pautado, proprio para escrever para a Europa, afim de poupar menos dinheiro no porte; na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

— Vende-se uma grande porção de archotes, de superior qualidade e por preço muito commodo, na rua do Brum n. 28.

-- Vendem-se batatas de Lisboa, a 1,000 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife, venda n. 25.

-- Vende-se um selim inglez, com pouco uso: na rua do Queimado, segunda loja numero 18.

**No Passeio Publico n. 17, loja de 3 portas.**

Vendem-se chales de lãa e seda o melhor que se tem visto neste mercado pelo barato preço de 3,200 rs.; ditos de lãa a 1,000 rs.; ditos de tarlatana a 1,000 rs., cortes de cassa-chita, bonitos padrões, a 1,800 rs.; chitas para cobertas, cores fixas e bonitos padrões a 200 rs., o covado; ditas para vestido a 160 e 200 rs., o covado; meias cruas americanas, para homem, duzia 2,200 rs., par 200 rs.; brins de linho proprio para palitós, a 240, e 300 rs., o covado; cortes para colete de lãa e seda a 800 rs.; lençinhos para mão de senhora com bico em volta a 280, e 320 rs., e outras muitas fazendas por preços comodos.

**Elixir tonico**
**Anti-fleumatico,**

Pelo Sr. Dr. Guillie, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalheiro da real ordem da Legião de Honra &c.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne n.º 14.)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

O elixir anti-fleugmatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e dá fôrça ás fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o apetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes dá sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher de manhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asthmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empingens, catarro da bexiga, apoplexia cirrosa, rheumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indigestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os successos quotidianos que obtem, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio de Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

**AVISO ESSENCIAL.**

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante áquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrastar a cobiça dos falsificadores, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada d'uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillie com a sua firma, e impreso em Paris por o Sr. Goetschy; caracteres essenciaes para evitar a fraude.

**Enchadas de superior qualidade calçadas de aço.**

Vendem-se em barriquinhas de 100, por muito commodo preço, no armazem de Barroca & Castro: na rua da Madre de Deos numero 26.

— Oléo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se, na rua do Rangel n. 64.

**Prensas para farinha.**

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

## Escravos fugidos.

-- Ainda acha-se fugida a negra escrava de nome Delfina, que desappareceu no principio de maio passado, a qual foi comprada ao Sr. Manoel Joaquim Pascoal Ramos, tem os signaes seguintes: idade 50 annos pouco mais ou menos, levando um vestido, de chita. e outro de riscado, he alta e magra, e com poucos dentes na frente, levou comsigo um panno da Costa tem de costume as vezes andar vendendo agoa e tambem fructas. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo ou qualquer pessoa que della tiver noticia a mande apprehender e levar na rua do Apollo em casa do Sr. Norberto Joaquim José Guedes. Existindo suspeitas que está occultada.

**Boa gratificação.**

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um muleque crioulo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feira 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de chicote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam, está sempre com os olhos inquietos, e fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome, como já tirou o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa. Portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque, e manda-lo entregar a seu senhor, José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos.

-- De 8 para 9 de abril de 1851, pelas 8 horas da noite, desappareceo o escravo de nome Paulo, de nação Benguella, representa ter de 25 a 30 annos, pouco mais ou menos; tem os seguintes signaes: estatura regular, côr preta, cabello grande, tendo uma falta na corôa da cabeça que inda cortando se conhece, a qual falta he proveniente de carregar peso; rosto um tanto largo, sem barba, nariz chato, bocca grande e beiços grossos, falla um tanto fina e descançada, conservando um pouco os beiços abertos e os dentes fechados, e em certas perguntas usa da resposta—senhor sim, ou senhor não; —tem todos os dentes, sendo dous furados na frente, um em cima e outro em baixo que visivelmente se vê; no peito tem a marca ✻ querendo parecer uma medalha; e além desta, em um dos lados, tem uma marca mais preta do que a côr do corpo, proveniente de um caustico; em um dos braços a marca A, e em cima de uma das sobrancelhas uma costura de um pequeno talho que teve; quando anda ginga um pouco com o corpo e dá um tal geito que empina um tanto a barriga para diante, trocando os joelhos para dentro; tem o vicio de tomar tabaco, beber garapa e aguardente: levou calças de casimira azul ferrete de listras ao comprido e atravessadas formando quadros; camisa de madapolão e chapéo preto novo, de pello; sendo muito provavel que tenha mudado o traje. Este escravo foi de Antonio Joaquim, morador em Fora de Portas, com tenda de sapateiro na rua da Cacimba; tendo o dito escravo principio do mesmo officio. Roga-se, portanto, ás autoridades policiaes o obsequio de coadjuvarem na captura do referido escravo, e qualquer pessoa que o pegar será generosamente recompensado pelo seu trabalho e despezas, podendo entrega-lo nas ruas da Cruz do Recife n. 63, no segundo andar, e Trapiche-Novo n. 16, ou atrás do theatro, armazem de taboas de pinho; na Parahyba, ao Sr. José Ribeiro Guimarães, ou aos Srs. José Luiz Pereira Lima & C.; em Pedras de Fogo, ao Sr. Mariano Ramos de Mendonça; no Brejo de Arêa, ao Sr. José Antonio Gonçalves Lima; e em Goianna, ao Sr. João Francisco Fernandes. O abaixo assignado está em diligencia do seductor que lhe roubou o seu escravo, e protesta usar de todo o rigor das leis contra aquella pessoa que o tiver. Recife, 30 de junho de 1852.— Joaquim Lopes de Almenda.

--Da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do passado, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manquinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 8 de julho do corrente anno o caboclo José, escravo de Pacheco, filho de Mendes do Aracaty; o qual escravo tem os signaes seguintes; o braço esquerdo quebrado na munheca, cabellos pretos e grandes, bem fallante, o qual pode ser que queira inculcar-se de forro, levou calça azul de algodão, camisa de algodão de listra, quando falla aperta um pouco a lingoa entre os dentes: quem o pegar leve a rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Luiz José de Sá Araujo, aonde se achava para ser vendido, que se recompensará.

**Attenção.**

Ainda se acha fugida desde 13 de junho proximo passado, a mulata Mariana com sua filha Constancia de 7 annos, a primeira representa ter 30 annos de idade, alta, rosto descarnado, falta de dentes na frente, e costuma amarrar o cabello que não he bem estirado, levou uma trouxa com roupa, consta que tem andado pela Torre e Ponte de Uchôa acoitada, e por isso roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa particular, a captura da referida mulata e filha; e a levem na Passagem, entre as duas pontes, casa terrea, junto ao sobrado do Sr. José dos Santos Nunes de Oliveira, que se recompensará generosamente.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.